
Licenciatura Plena em Pedagogia

VERONICA MATAR MEREJA

**ARTE E INFÂNCIA: o papel do ensino da arte na
Educação Infantil (zero a 3 anos)**



Rio Claro - SP
2024

VERONICA MATAR MEREJA

**ARTE E INFÂNCIA: o papel do ensino da arte na Educação Infantil
(zero a 3 anos)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Laura Noemi Chaluh

Coorientadora: Evelin Louise Pavan Ribeiro Tebaldi

Rio Claro - SP
2024

M559a Mereja, Veronica Matar

Arte e infância : o papel do ensino da arte na Educação Infantil
(zero a 3 anos) / Veronica Matar Mereja. -- Rio Claro, 2024
84 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio
Claro

Orientadora: Laura Noemi Chaluh
Coorientadora: Evelin Louise Pavan Ribeiro Tebaldi

1. arte. 2. educação infantil. 3. creche. 4. ensino de arte. I. Título.

VERONICA MATAR MEREJA

ARTE E INFÂNCIA: o papel do ensino da arte na Educação Infantil (zero a 3 anos)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Laura Noemi Chaluh

Profa. Dra. Janaina de Sousa Aragão

Profa. Dra. Carla Andréa Brande

Aprovado em: 11 de novembro de 2024

Documento assinado digitalmente
 VERONICA MATAR MEREJA
Data: 30/11/2024 17:54:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 LAURA NOEMI CHALUH
Data: 01/12/2024 09:25:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 EVELIN LOUISE PAVAN RIBEIRO TEBALDI
Data: 02/12/2024 09:14:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do discente

Assinatura da orientadora

Assinatura da coorientadora

*Dedico este trabalho à minha alma artista,
que continua me permitindo ser criança,
capaz de me emocionar com a beleza dos
raios de sol dançando entre as folhas das
árvores e de sonhar que um dia poderei
ser bem pequeninha, capaz de viver em
meio às plantas.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos seres de luz que, ao longo desta jornada acadêmica, iluminaram meus passos e me encheram de determinação.

À minha família, sou grata por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis, sendo pacientes e compreensivos. Obrigada por não deixarem de me apoiar, por acreditarem em mim e me lembrarem, com carinho, que sou capaz. Vocês são a maior parte do meu coração.

Às amigas ao longo dessa trajetória, obrigada por tornarem meus dias mais leves com cada risada, histórias e momentos compartilhados. Sem vocês, essa experiência não teria sido completa.

À todos os professores, todos aqueles que contribuíram de alguma forma, desde meu primeiro dia em uma escola até ao final da graduação e que ajudaram a moldar cada pedacinho que me formou pedagoga.

Um agradecimento em especial à minha orientadora, que despertou em mim um amor ainda maior pela Educação Infantil. E à minha coorientadora, cuja presença e apoio foram essenciais durante este processo. Sou grata pela ajuda em cada detalhe.

E, por fim, agradeço a cada passo, a cada escolha, e às forças invisíveis que guiaram meu destino até a educação, onde encontrei meu lugar e de onde nunca mais desejo partir.

“Não é esplêndido pensar em todas as coisas que há por descobrir? Isso simplesmente me deixa feliz por estar viva... O mundo é interessante demais. E ele não seria tão interessante assim se já soubéssemos de tudo, não é mesmo? Não haveria nenhum escopo para imaginação, haveria?”

(Lucy Maud Montgomery, **Anne de Green Gables**, 2019)

RESUMO

O ensino da arte na primeira infância, enfrenta um desafio significativo: a disparidade entre as teorias defendidas e as práticas pedagógicas efetivas. Embora documentos curriculares nacionais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconheçam a importância da arte como uma forma de expressão e aprendizado para as crianças, muitas vezes as atividades artísticas são reduzidas a meros entretenimentos ou abordagens decorativas. No entanto, as crianças expressam espontaneidade e autonomia em suas criações artísticas, refletindo não apenas seu contexto e época, mas também suas experiências de aprendizado e ideias sobre arte. Nesse contexto, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, essa pesquisa teve como objetivo compreender o papel do ensino da arte na Educação Infantil, com ênfase na faixa etária de zero a 3 anos, investigando as teorias, as metodologias e as práticas de ensino e a formação docente, por meio da literatura produzida na área da educação e seus documentos curriculares. Este estudo tem natureza qualitativa e caráter descritivo e exploratório, permitindo uma compreensão mais profunda das informações coletadas nas pesquisas bibliográfica e documental. Conclui-se que o ensino da arte na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, permitindo a expressão de sentimentos e a valorização de suas identidades culturais. A integração da arte às práticas pedagógicas cria experiências significativas, contribuindo para a formação de cada criança que aprende explorando.

Palavras-chave: arte; Educação Infantil; creche; ensino de arte.

ABSTRACT

Art education in early childhood faces a significant challenge: the disparity between the theories advocated and the actual pedagogical practices. Although national curriculum documents, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (RCNEI) and the Common National Curriculum Base (BNCC), recognize the importance of art as a form of expression and learning for children, artistic activities are often reduced to mere entertainment or decorative approaches. However, children express spontaneity and autonomy in their artistic creations, reflecting not only their context and time but also their learning experiences and ideas about art. In this context, through a bibliographic and documental research, this study aimed to understand the role of art education in Early Childhood Education, with an emphasis on the age group from zero to three years, by investigating the theories, methodologies, teaching practices, and teacher training through literature produced in the field of education and its curriculum documents. This study is qualitative in nature and has a descriptive and exploratory character, allowing for a deeper understanding of the information collected in the bibliographic and documental research. It concludes that art education in Early Childhood Education is essential for the integral development of children, enabling the expression of feelings and the appreciation of their cultural identities. The integration of art into pedagogical practices creates meaningful experiences, contributing to the formation of each child through exploratory learning.

Keywords: art; Early Childhood Education; daycare; art teaching.

Title in english: ART AND CHILDHOOD: the role of teaching art in Early Childhood Education (0-3 years).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados encontrados.....	15
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados.....	17
--------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	13
2.1 Procedimentos e coleta de dados.....	15
3 ARTE?.....	20
4 DCNEI, RCNEI E BNCC: DIRETRIZES, ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS -PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
4.1 Orientações teóricas presentes no RCNEI e na BNCC.....	28
4.2 Orientações metodológicas presentes no RCNEI e na BNCC.....	33
4.3 Orientações de práticas pedagógicas para a Educação Infantil.....	45
5 O ENSINO DA ARTE SEGUNDO PESQUISADORES DA ÁREA.....	57
5.1 A docência e a arte.....	61
5.2 A criança e a arte.....	64
5.3 Arte, bebês, crianças bem pequenas e a creche.....	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	78

1 INTRODUÇÃO

O ensino da arte para crianças pequenas, de zero a 3 anos, que frequentam a creche, tem se caracterizado por um descompasso entre as teorias preconizadas e a prática pedagógica efetiva. Ao considerar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), é possível perceber que, muitas vezes a proposição de atividades artísticas são reduzidas a simples entretenimentos, como desenhar, colar, pintar e modelar, destituídas de propósitos mais significativos. Práticas que espelham essas atividades são particularmente evidentes quando se considera a abordagem decorativa comum empregada nas escolas, a qual limita a expressão artística a ilustrações de eventos comemorativos ou à produção de elementos ornamentais para exposição, predominantemente conduzidas por adultos. No entanto, o RCNEI (Brasil, 1998) nos revela um contraponto ao destacar que também é possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, pois seus trabalhos artísticos revelam muito mais.

Desde muito cedo, a criança é introduzida a um ambiente social e cultural cheio de símbolos e significados (Colbeich; Nunes, 2019). Esse ambiente não apenas molda as experiências de aprendizado e as oportunidades artísticas às quais a criança tem acesso, mas também influencia suas ideias sobre a produção artística. As crianças constroem suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre o fazer artístico, elaborando significados a partir de suas experiências de vida. Assim, a forma como elas refletem sobre essas vivências é um reflexo tanto do contexto local e da época histórica em que vivem quanto das possibilidades que têm para explorar e expressar sua criatividade. Essa perspectiva ressalta a importância de considerar a arte como uma linguagem com estrutura e características próprias, contribuindo para uma compreensão mais ampla do seu papel na Educação Infantil.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é compreender o papel do ensino da arte na Educação Infantil, especialmente na faixa etária de zero a 3 anos. Os objetivos específicos são levantar as principais perspectivas teóricas, metodológicas, práticas e de formação docente para a área de arte, visando promover uma reflexão crítica sobre suas práticas de ensino. Os objetivos específicos deste trabalho são abordados ao longo dos capítulos que compõem a estrutura do estudo, e todos contribuem para o alcance do objetivo geral.

Para responder aos objetivos geral e específicos, produzimos capítulos que abordam conceitos importantes para o ensino de arte, as teorias, as metodologias, as práticas de ensino e a formação docente na área, utilizando a literatura produzida na área da educação e seus documentos curriculares.

É importante ressaltar que ainda há uma lacuna significativa na pesquisa acadêmica que se concentra especificamente na faixa etária de zero a 3 anos, o que destaca a urgência de explorar mais profundamente essa área da Educação Infantil, o que justifica e guia o interesse desta pesquisa.

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizou como instrumento de pesquisa a revisão bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES e na ferramenta de busca Google Acadêmico. A documental buscou documentos curriculares que abordassem o tema, como o RCNEI, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise dos dados coletados teve caráter descritivo e exploratório, visando a compreensão da influência da arte no desenvolvimento das crianças e do papel das práticas pedagógicas nesse processo.

Para alcançar os objetivos, o trabalho está distribuído em três seções, além da Introdução, primeira seção, da Metodologia, segunda seção, das Considerações Finais e das Referências, respectivamente sexta e sétima seções.

A terceira seção, intitulada “Arte?”, é dedicada a apresentar algumas definições de arte, segundo diferentes autores, explorando as múltiplas interpretações e possibilidades. Esse estudo visou proporcionar uma introdução para a compreensão do papel da arte na educação.

Na quarta seção, “RCNEI e BNCC: orientações teórico-metodológicas e prático didático-pedagógicas para a Educação Infantil”, foram investigadas as orientações teórico-metodológicas e práticas pedagógicas contidas no RCNEI, nas DCNEI e na BNCC para a Educação Infantil. As três subseções dessa seção abordam, respectivamente, as orientações teóricas, que fundamentam os princípios de cada documento, as orientações metodológicas, que orientam a implementação das propostas educacionais, e, por fim, as práticas pedagógicas, apresentando atividades e abordagens sugeridas que podem ser utilizadas no cotidiano escolar.

A quinta seção, "O ensino da arte segundo pesquisadores da área", que foi fruto de uma pesquisa bibliográfica, o foco recai sobre o ensino da arte sob a perspectiva de diversos pesquisadores da área. A primeira subseção dessa seção explora a relação entre a docência e a arte, destacando o papel do professor como mediador no processo de ensino artístico. Na segunda subseção é abordada a conexão entre as crianças e a arte, enfatizando como as experiências artísticas enriquecem o desenvolvimento infantil. Por último, a terceira subseção, versa sobre a arte voltada para bebês e crianças bem pequenas que frequentam a creche, trazendo a importância do Ensino de Arte para essa faixa etária e suas implicações para a formação integral das crianças.

Em conclusão, o ensino da arte na Educação Infantil é fundamental para promover a criatividade e o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. A participação ativa em práticas artísticas permite que elas expressem sentimentos, explorem suas vivências e fortaleçam suas identidades culturais, integrando os conhecimentos trazidos de casa e da comunidade. Apesar dos desafios, é essencial que a arte, em suas diversas formas, seja plenamente integrada às práticas pedagógicas, proporcionando experiências significativas que contribuem para a formação de indivíduos completos e preparados para interagir com o mundo ao seu redor.

2 METODOLOGIA

O ensino da arte abrange a criação de experiências que capacitam as crianças a explorarem e expressarem sua criatividade, como pontuado na BNCC (Brasil, 2018), este processo visa não apenas a fruição e a produção de arte, mas também o desenvolvimento da sensibilidade, intuição, pensamento e subjetividade dos alunos. Os variados eixos (artes visuais, música, teatro e dança) que compõem a arte são formas essenciais de expressão e comunicação para os seres humanos, o que justifica sua importância no cenário educacional em geral e, mais especificamente, na Educação Infantil (Brasil, 2018).

Na creche, o ensino de arte permite que as crianças explorem e expressem sua criatividade e sentimentos através de diferentes formas artísticas, como pintura, dramatização e colagem, exercendo um papel essencial no aprendizado desde os primeiros anos de vida, incentivando a descoberta e a expressão e a apreciação criativa do mundo ao seu redor.

Com o objetivo de compreender o papel do ensino da arte na Educação Infantil, especialmente na faixa etária de zero a 3 anos, para esta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, de método indutivo, no qual, conforme destacado por Antônio Carlos Gil (2008), a generalização não é feita de antemão, mas derivada da observação de estudos específicos que confirmam ou refutam a realidade.

Além disso, a pesquisa é descritiva e exploratória. As pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, enquanto as pesquisas exploratórias visam aprofundar o conhecimento da realidade, buscando entender as razões por trás dos acontecimentos (Gil, 2008). No caso da nossa pesquisa, o fenômeno descrito e explorado foi o ensino de arte na creche.

O delineamento da pesquisa é bibliográfico e documental, envolvendo a análise de artigos científicos e documentos curriculares. A pesquisa bibliográfica é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de estudos acadêmicos, fornecendo ao pesquisador acesso a uma ampla gama de informações consolidadas por outros autores (Gil, 2008). No contexto deste estudo, a pesquisa bibliográfica foi essencial para fundamentar nosso estudo e nos ajudar a responder ao nosso objetivo. Isso

nos permitiu uma maior compreensão do contexto da pesquisa e das diferentes perspectivas teóricas sobre o assunto. Além disso, esse delineamento de pesquisa atendeu aos objetivos específicos, permitindo levantar as principais perspectivas teórico-metodológicas que embasam as práticas pedagógicas no ensino de arte na Educação Infantil e, ao delimitar a faixa etária, identificar abordagens relevantes e compreender suas implicações para o ensino-aprendizagem nessa fase crucial do desenvolvimento humano.

As bases de dados escolhidas para a coleta de dados da pesquisa bibliográfica foram o Portal de Periódicos da CAPES e a ferramenta de busca Google Acadêmico. Essas bases foram selecionadas após uma pesquisa prévia, que demonstrou sua eficácia na obtenção de resultados relevantes. A utilização dessas duas bases de dados distintas se justifica pela diversidade e abrangência que cada uma oferece. O Portal de Periódicos da CAPES é uma fonte reconhecida por oferecer acesso a uma ampla gama de periódicos científicos, incluindo publicações de alto impacto e revistas especializadas na área de Educação. O Google Acadêmico, por outro lado, é uma ferramenta de busca amplamente utilizada e acessível, que indexa uma grande variedade de fontes acadêmicas, incluindo artigos de revistas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos, livros, entre outros. A combinação dessas bases de dados permite uma busca mais abrangente e diversificada, garantindo a inclusão de diferentes perspectivas e fontes de informação relevantes para a pesquisa.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, além das referências bibliográficas encontradas nas bases de dados, foram utilizadas outras fontes recomendadas por professores, referências encontradas nos artigos levantados e obras de autores renomados na área. Esses materiais adicionais enriqueceram a análise e contribuíram para uma compreensão mais completa do tema.

Para a pesquisa documental, a escolha de trabalhar com documentos curriculares, como as DCNEI, o RCNEI e a BNCC, se justifica pela importância desses documentos como fontes de referência no campo das políticas públicas curriculares da educação. Eles fornecem diretrizes e orientações fundamentais para o planejamento e desenvolvimento curricular, além de abordarem aspectos teóricos-metodológicos e práticos relevantes para a prática pedagógica. Sua análise

contribui significativamente para a fundamentação teórica da pesquisa, permitindo uma compreensão mais aprofundada das políticas educacionais curriculares e das práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil e o ensino da arte.

Durante a coleta de dados, utilizamos filtros específicos para refinar o número de resultados, selecionando apenas aqueles que se alinhavam ao foco e aos objetivos da pesquisa. Para a pesquisa bibliográfica e a seleção dos artigos que fundamentaram nosso estudo, realizamos uma análise preliminar dos resultados obtidos após a aplicação dos filtros. Essa análise envolveu a leitura dos resumos de cada artigo, permitindo-nos compreender de maneira inicial o conteúdo e o enfoque de cada um. Esse processo foi essencial para determinar a relevância dos textos selecionados para a pesquisa.

A análise foi realizada de maneira descritiva e exploratória, por meio de inferências e interpretações, para atender aos objetivos propostos. Esse método possibilitou uma compreensão mais profunda dos textos selecionados na pesquisa bibliográfica e documental, facilitando a identificação de informações relevantes para o entendimento do nosso objeto de estudo.

2.1 Procedimentos e coleta de dados

Durante o processo de pesquisa, foram consultadas duas bases de dados acadêmicos para levantar textos relevantes sobre o ensino da arte na Educação Infantil. Para a pesquisa no Google Acadêmico, foram aplicados filtros do período de 2013 a 2023, em qualquer idioma, utilizando as palavras "Arte", "Educação Infantil" e "Ensino" em todos os campos. Em seguida, no Portal de Periódicos CAPES, os filtros utilizados foram do mesmo período, mas com o idioma restrito ao português e as palavras-chave "Arte" e "Educação Infantil" em qualquer campo do artigo e artigos revisados por pares. A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados na ferramenta de busca Google Acadêmico e no Portal de Periódicos CAPES, evidenciando o número de resultados totais e os textos selecionados para uma análise subsequente mais detalhada.

Tabela 1 - Resultados encontrados

Base de dados	Nº resultados	Nº de textos selecionados
---------------	---------------	---------------------------

Google Acadêmico	23.900	9
CAPES	1.433	6

Fonte: Tabela produzida pela autora (2024)

Os resultados apresentados na Tabela 1 foram selecionados a partir da leitura dos resumos dos artigos encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e CAPES. A seleção foi feita com base na análise de como os artigos se alinhavam ao foco da pesquisa, garantindo que os textos escolhidos abordassem aspectos diretamente relacionados ao tema central. Em ambas as plataformas, após a análise de um número pertinente de páginas de resultados, ficou evidente que os textos estavam distantes do objetivo da pesquisa. Por isso, a busca foi encerrada após a identificação de um número limitado de artigos pertinentes.

O pequeno número de textos selecionados reflete, em grande parte, a especificidade do tema abordado e as limitações observadas na literatura acadêmica disponível. A pesquisa focada no ensino de arte para Educação Infantil, é um campo relativamente restrito, com menos estudos aprofundados e direcionados exclusivamente para essa área. Embora a arte seja extremamente reconhecida como fundamental para o desenvolvimento infantil, muitas vezes ela não recebe o mesmo nível de atenção acadêmica em comparação com outras áreas da educação, como língua portuguesa ou matemática. Isso se refletiu nas bases de dados, onde os resultados obtidos a se distanciar do foco após algumas páginas de pesquisa, mostram uma escassez de investigações específicas. Essas lacunas explicam a quantidade limitada de textos selecionados, pois muitos dos estudos encontrados abordavam a arte da forma mais geral ou específica em relação a um contexto ou para faixas etárias diferentes.

Após a leitura e análise detalhada dos textos inicialmente selecionados, quatro deles foram descartados. Embora os resumos e introduções demonstrassem certa afinidade com o foco da pesquisa, o conteúdo completo dos artigos não se mostrou suficientemente alinhado com os objetivos do estudo. Assim, os resultados finais ficaram em 11 textos selecionados. Para ilustrar os resultados obtidos e a seleção final dos textos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa, apresentamos o Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos selecionados

Base de dados	Título	Autor	Link	Temática
CAPE	ARTE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCURA-SE!	Luciana Esmeralda Ostetto; Greice Duarte de Brito Silva	https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/5902/3942	Arte nas propostas curriculares, análise da legislação pertinente; narrativas de professoras que contam sobre seus percursos de formação estética e de relação com a arte na Educação Infantil
CAPE	Os (entre) lugares da Arte na Educação Infantil	Marisete Machado Colbeich; Carolina Ramos Nunes	https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/16501	Reflexão sobre o ensino da arte na Educação Infantil, destacando o contraste entre o ideal e a prática
CAPE	CRIANÇAS FAZENDO ARTE: processos de criação artística e formação profissional docente para a educação infantil	Sandra Mara da Cunha	https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/5923/3945	Aprendizagem da arte na Educação Infantil; conexões entre os processos criativos em arte com crianças pequenas, considerando o papel fundamental que as professoras desempenham
CAPE	Como vai a Arte na Educação Infantil?	Susana Rangel Vieira da Cunha	https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/16827/11114	Discussões das ações pedagógicas naturalizadas em artes desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil no Brasil
CAPE	O papel da arte no desenvolvimento da criatividade em crianças da	Sara Mandolini; Eliane Patrícia Grandini Serrano	https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17220/14495	Concepções e ações de docentes que proporcionam o desenvolvimento

	educação infantil: o que pensam e fazem os professores			da criatividade, com foco em estudantes da Educação Infantil
Google Acadêmico	O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Eliana Cardoso Vieira	https://www.sleditoria.com/files/ugd/235dad_bc156d2bd2034af5858152d310c8084b.pdf#page=195	Importância da Arte na Educação Infantil e sua integração no currículo escolar
Google Acadêmico	O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Karla Janaína Soares dos Santos; Kellen Caroline Camargo Ribeiro; Maria José de Padua Arruda; Thiago de Oliveira Sanches	https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10588	Contextualização da infância e do ensino da arte na Educação Infantil, analisando a importância da arte-educação para o desenvolvimento das crianças
Google Acadêmico	O ENSINO DE ARTE E A SUA FINALIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Andrieli Tochetto; Lidiane Gomes dos Santos Felisberto	https://maiscursoslivres.com.br/cursos/introducao-ao-ensino-de-artes-apostila02.pdf	Exploração da real finalidade do ensino de Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando como a Arte contribui para a formação integral das crianças;
Google Acadêmico	Teoria histórico-cultural e a organização do ensino de arte na educação infantil / Historical-cultural theory and the organization of art teaching in early childhood education	Silvana Maria Vieceli de Souza; Mayara Thaíse Dal Pasquale Amaral	https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44827	Análise de como o ensino de Arte na Educação Infantil pode ser organizado para contribuir efetivamente ao desenvolvimento dos estudantes; Explora práticas pedagógicas e a necessidade de formação contínua dos professores.
Google Acadêmico	AS POSSIBILIDADE S DO ENSINO DE ARTES NA	Rebeca Lopes da Silva	http://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/wp-content/uploads/2021/09/Educar-e-	Explora as diversas possibilidades de trabalhar as artes na Educação

	EDUCAÇÃO INFANTIL		Evoluir-numero-5.pdf#page=40	Infantil; Discute o papel das escolas em proporcionar ambientes favoráveis para o desenvolvimento das habilidades artísticas das crianças.
Google Acadêmico	O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SÉCULO XXI – OLHARES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	Fernanda Maria Sousa Martins; Luiz Carlos da Silva Costa; Maria Isabel da Silva Bezerra; Lilian Luzia Martins de Melo	https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/coprecis/2017/TRABALHO_EV077_MD1_SA3_ID656_130_82017211025.pdf	Análise da qualidade do ensino de arte na Educação Infantil, destacando a importância da formação docente, do planejamento, e das práticas pedagógicas na construção cultural e no desenvolvimento das crianças

Fonte: Quadro produzido pela autora (2024)

Os textos selecionados foram verdadeiramente essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Eles não apenas forneceram uma base sólida para entender a arte e o seu ensino na Educação Infantil, mas também criaram um espaço para um diálogo entre diferentes autores e suas ideias. Essa interação permitiu que diversas perspectivas fossem integradas, enriquecendo a compreensão sobre o tema. Além disso, ao explorar as referências bibliográficas desses textos, descobrimos novas obras e autores que ampliaram ainda mais o embasamento teórico da pesquisa.

3 ARTE?

Diversas perspectivas surgem sobre qualquer tópico, e ao discutir uma área que valoriza a exploração e a diversidade de ideias, é imprescindível considerar múltiplos pontos de vista. A arte, como campo de estudo e expressão, é particularmente rica em nuances, refletindo não apenas a individualidade do artista, mas também o contexto cultural e social em que está inserida. Através da arte, podemos investigar as complexidades da experiência humana, e ao considerar uma variedade de definições, temos a oportunidade de entender como a arte se manifesta em diferentes formas. Para oferecer uma visão mais completa, apresentarei de forma direta algumas definições de arte segundo diferentes autores, refletindo assim a variedade de entendimento sobre o tema.

Há milhares de anos, a arte está presente em diversas etapas e espaços da nossa vida, sendo uma forma de linguagem que permeia nosso cotidiano, tanto nas pequenas quanto nas grandes coisas. A arte articula-se com a vida e a cultura (Colbeich; Nunes, 2019), permitindo-nos ser capaz de sentir e expressar emoções, ouvir e narrar histórias, preservar tradições e refletir sobre a condição humana. Ela nos conecta com o passado, enriquece o presente e inspira o futuro, tornando-se um elemento de extrema importância na construção de identidades. A arte vai além de técnicas e materiais, é uma linguagem que lida com as dimensões mais expressivas, subjetivas e intuitivas do ser humano, por isso ela nos toca e sensibiliza profundamente.

De acordo com Sandra Mara da Cunha (2018, p. 245), “a Arte trabalha com as razões da imaginação, da intuição, dos embates com as resistências dos materiais que desafiam a serem dominados e transformados em algo que faça sentido, que proporcione alegrias e que expresse aquilo que as palavras não conseguem dizer”. Através da arte, somos capazes de sentir, explorar e manifestar emoções e pensamentos que muitas vezes permanecem ocultos na rotina diária, como destacado por Eliana Cardoso Vieira (2023, p. 200), a seguir.

[...] através da arte o homem pode despertar sua imaginação, levando a experiência fatos distantes de sua realidade, além de proporcionar acesso ao mundo dos sentimentos, pois a arte leva a pessoa a ter essa oportunidade que muitas vezes não tem em seu cotidiano.

Em uma das definições apresentadas pelo dicionário, arte é descrita como “aptidão inata para aplicar conhecimentos, usando talento ou habilidade, na demonstração de uma ideia, um pensamento” (Arte, 2024). Essa definição destaca a ideia de que a arte envolve uma capacidade criativa individual. A ênfase na "aptidão inata" sugere que a arte não é apenas uma prática técnica, mas também uma expressão pessoal que pode variar de acordo com a habilidade e o talento de cada indivíduo. Esse aspecto evidencia a arte como uma forma de autodescoberta e realização pessoal. Ao se envolver com o processo criativo, o artista não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também explora sua identidade, suas emoções e suas percepções do mundo.

Vygotsky (1999) complementa essa perspectiva ao apresentar a arte como uma forma ideológica singular, vinculada a um aspecto específico do psiquismo humano: o sentimento. Para Vygotsky, a arte vai além da expressão estética; ela é uma manifestação dos processos psicológicos que moldam a experiência humana. Isso significa que a arte não apenas reflete emoções, mas também atua como um meio de comunicação entre o artista e o público, permitindo uma conexão profunda que transcende palavras.

Segundo John Dewey (2010), a arte é uma forma de experiência que se relaciona diretamente com o processo de viver. Dewey argumenta que a arte não deve ser separada da vida cotidiana, pois ela surge das interações humanas com o ambiente e com as experiências comuns. Ele enfatiza que a arte é uma experiência estética, envolvendo tanto a criação quanto a apreciação de obras. Nesse sentido, a arte se torna um reflexo das condições sociais e históricas que moldam a vida das pessoas. A compreensão da arte como uma extensão da experiência vivida permite que a audiência se envolva ativamente com as obras, reconhecendo não apenas o resultado final, mas todo o processo que leva à criação artística. Ao vivenciar a arte em suas diversas manifestações, os indivíduos são convidados a refletir sobre suas próprias vidas, suas comunidades e o mundo ao seu redor.

Adicionalmente, segundo Holm (2015, p. 9), “A arte é uma ferramenta maravilhosa para se explorar o mundo”. Essa definição amplia a compreensão da arte como um meio de investigação e descoberta. Holm sugere que a arte não é apenas um produto final, mas um processo que permite aos indivíduos e comunidades examinar suas realidades e expressar suas vivências. A arte, portanto, torna-se um veículo para a exploração de questões sociais, políticas e culturais, desafiando as convenções estabelecidas e promovendo o questionamento. Essa capacidade de questionar normas e convenções sociais é um dos aspectos mais críticos da arte, permitindo que as vozes marginalizadas sejam ouvidas e que narrativas alternativas sejam contadas.

Embora, os critérios da arte também possam ser considerados históricos e culturais, cada época e cada sociedade propõe padrões para o que se pode considerar por arte, esta, enquanto um instrumento de questionamento, se reconfigura constantemente, subverte as normas, se reinventa.

É crucial reconhecer que não existe uma única definição, certo ou errado quando se trata de arte, seja no fazer e apreciar, seja em sua definição. O que pode ressoar profundamente para uma pessoa pode não ter o mesmo impacto em outra. Essa variedade de interpretações é o que torna a arte tão rica e dinâmica, cada indivíduo traz suas próprias experiências, emoções e perspectivas para a apreciação e a criação artística. Assim, a arte pode ser muitas coisas para muitas pessoas, variando de uma manifestação de beleza e emoção a uma crítica social incontestável. Essa liberdade interpretativa revela a universalidade da experiência humana, permitindo que a arte se torne um espaço de diálogo onde diferentes vozes e histórias se encontram.

A arte, em suas diversas manifestações, não apenas reflete a riqueza da experiência humana, mas também atua como um meio essencial de exploração e expressão em nossas comunidades. Essa pluralidade de significados, a expressividade que a arte pode proporcionar e a capacidade de despertar sentimentos são essenciais para o desenvolvimento das crianças, especialmente no ambiente educacional.

4 DCNEI, RCNEI E BNCC: DIRETRIZES, ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS -PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil no Brasil é estruturada por documentos que estabelecem diretrizes e orientações para garantir uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. Entre os documentos curriculares mais importantes estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, os quais são responsáveis por nortear a organização do ensino nas últimas duas décadas.

As DCNEI (Brasil, 2010) traçam as diretrizes curriculares gerais para a Educação Infantil, as quais seguem os princípios da legislação educacional nacional maior, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Nas DCNEI, é definido que as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem estar fundamentadas em princípios que englobam aspectos éticos, políticos e estéticos. No que diz respeito aos princípios éticos, é essencial promover a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito pelo bem comum. Em relação aos princípios políticos, é fundamental assegurar os direitos de cidadania, estimular a criticidade e respeitar a ordem democrática. Por fim, os princípios estéticos devem valorizar a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2010). As cerca da proposta pedagógica, as Diretrizes estabelecem que as instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo,

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2010, p. 18).

As Diretrizes enfatizam a organização de espaços, tempos e materiais adequados para o trabalho coletivo, assegurando uma educação integral que respeite a diversidade cultural, incluindo a valorização das culturas africana, afro-brasileira e indígena. Elas promovem o combate ao racismo e à discriminação,

destacando a importância de interações que reconheçam e valorizem diferentes crenças e práticas. O documento defende que a aprendizagem deve ser vivenciada por meio de experiências sensoriais, expressivas e corporais, respeitando os ritmos e desejos das crianças. Além disso, ressaltam a importância do acesso a diversas linguagens e modos de expressão. Estabelecem a necessidade de avaliações críticas e criativas das atividades. Essas avaliações devem incorporar múltiplos registros das interações diárias, promovendo uma compreensão mais ampla e significativa do aprendizado das crianças (Brasil, 2010).

O RCNEI, publicado em 1998, foi um dos primeiros marcos curriculares nacionais no Brasil a propor orientações teórico-metodológicas à Educação Infantil, sendo referência para o planejamento de práticas pedagógicas e indicando conteúdos educacionais a serem trabalhados.

Por sua vez, a BNCC foi aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017 e, em 2018, começou a ser implementada, estabelecendo os direitos de aprendizagem e metas de desenvolvimento para todas as crianças no Brasil, com o objetivo de garantir uma educação inclusiva, justa e de excelência.

Esses documentos desempenham papéis cruciais na orientação dos projetos e das práticas pedagógicas nas escolas de Educação Infantil, cada um contribuindo de maneira distinta para a estruturação e o desenvolvimento dessa etapa de ensino e para a construção do seu currículo.

O RCNEI propõe referenciais para a organização do ensino e fornece orientações fundamentais para práticas pedagógicas, influenciando a forma como os professores estruturam suas atividades e interações com as crianças ao longo de duas décadas (1998-2018). Com a promulgação da BNCC, as orientações do RCNEI continuam exercendo influência, embora de forma reduzida.

A BNCC,

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Aplica-se à educação escolar, [...] e **indica conhecimentos e competências** que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Orientada pelos **princípios éticos, políticos e estéticos** traçados pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) [...] (Brasil, 2018, p. 7, grifo nosso).

A BNCC, com suas orientações curriculares atualizadas e detalhadas, oferece um referencial mais abrangente, pormenorizado e diretivo que o RCNEI para o planejamento pedagógico, de forma que os conteúdos selecionados e atividades planejadas estejam alinhadas às competências e às habilidades essenciais para o desenvolvimento infantil sugeridos por ela.

Ambos os documentos, portanto, influenciam profundamente as concepções educacionais curriculares e a prática pedagógica ao oferecer orientações que tem como objetivo melhorar a qualidade na Educação Infantil, moldando diretamente a forma como o ensino é estruturado e implementado nas salas de aula.

A escolha desses documentos para o desenvolvimento da pesquisa decorre de sua significativa influência nas práticas de ensino da Educação Infantil. Tanto a DCNEI, o RCNEI quanto a BNCC orientam a elaboração dos currículos e, junto com esta, sugestionam ou induzem a abordagem teórico-metodológica e pedagógica que os sustentam, a qual acaba, conseqüentemente, por ser adotada nas escolas. O RCNEI, como um dos primeiros documentos a traçar referenciais nacionais para a Educação Infantil no Brasil, forneceu um material fundamental que ainda influencia a prática pedagógica dos profissionais da área, apesar da aprovação da BNCC.

Juntos, esses documentos buscam uma educação coerente e mais comum, influenciando diretamente o desenvolvimento das crianças e a eficácia das práticas educativas nas instituições de ensino. Essa influência é evidente na ampla citação desses documentos em artigos acadêmicos sobre educação, bem como na sua aplicação prática em escolas e instituições de ensino.

O RCNEI desempenhou e continua a desempenhar um papel crucial, assim como a BNCC, na elaboração das propostas curriculares dos diferentes sistemas de educação, na formulação de políticas educacionais em nível estadual e municipal, na formação e na capacitação de professores e no desenvolvimento de materiais pedagógicos. Além disso, sua presença em discussões e debates sobre a qualidade e a inovação na Educação Infantil destaca sua relevância contínua no campo educacional.

O Referencial foi o primeiro documento curricular nacional para essa etapa da educação que levou em consideração a necessidade de integrar os cuidados essenciais das crianças com as atividades educativas e o brincar, ao propor um projeto educacional que visava o desenvolvimento integral. O documento tem como objetivo orientar para que as crianças tenham seus direitos à infância respeitados e promovidos, contribuindo para a construção de suas identidades e uma educação que reconheça e valorize a infância.

Embora o RCNEI não tenha caráter obrigatório, ele oferece orientações importantes que auxiliam as instituições de Educação Infantil na criação de práticas pedagógicas que atendam a essas necessidades. Além disso, esse documento contribuiu e ainda contribui para a concretização do papel socializador da Educação Infantil, orientando as práticas pedagógicas de forma a refletir sobre e integrar a realidade social e cultural das crianças à escola. Ele propõe que as instituições educacionais não apenas ofereçam cuidados e aprendizado, mas também proporcionem experiências que ajudem as crianças a entender e a interagir com o contexto social e cultural ao seu redor (Brasil, 1998a).

A abordagem proposta pelo RCNEI foi fundamental para a construção da base curricular atual na Educação Infantil, a qual também busca atender às necessidades básicas das crianças e prepará-las para uma participação mais ativa e crítica na sociedade. Ao integrar cuidados, brincadeiras e atividades educativas, o documento promoveu uma visão holística do desenvolvimento infantil, reconhecendo a importância do ambiente social e cultural no processo de aprendizagem. Essa integração assegura que as crianças não apenas adquiram conhecimentos, mas também desenvolvam habilidades que lhes permitam interagir de forma significativa e construtiva com o mundo ao seu redor.

Já a BNCC, enquanto documento normativo, estabelece uma organização estrutural na qual as aprendizagens são planejadas para ocorrer de forma interligada, desenvolvendo-se gradualmente, com uma progressão lógica e integrada. Cada etapa da BNCC acrescenta e expande o conhecimento adquirido na etapa anterior, preparando os alunos para novos níveis de compreensão e habilidades. Esse processo contínuo e crescente visa construir e aprofundar as

competências dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (Brasil, 2018).

Na BNCC, o conceito de competência refere-se à capacidade de mobilizar e aplicar de forma ampla os conhecimentos adquiridos na escola. Os conhecimentos envolvidos incluem não só fatos e conceitos, mas também procedimentos, valores e atitudes, integrando diferentes aspectos da aprendizagem. Essa perspectiva de um processo progressivo e integrado garante que a educação seja coesa e contínua. A ideia é que as competências sejam claras, definindo o que os alunos devem saber e, mais importante, o que eles devem ser capazes de fazer, como resultado de sua aprendizagem. Ao conectar e expandir conhecimentos de forma gradual, a BNCC promove um desenvolvimento educacional que é tanto estruturado quanto flexível, permitindo que os alunos desenvolvam progressivamente suas competências e habilidades ao longo dos anos. Essa continuidade permite aos estudantes desenvolverem um entendimento profundo e aplicado dos conteúdos (Brasil, 2018).

Embora tanto o RCNEI quanto a BNCC busquem garantir um desenvolvimento integral e uma educação de qualidade ao pensar na etapa de Educação Infantil, eles focalizam questões distintas. O Referencial foca na integração dos cuidados essenciais com as atividades educativas e o brincar, propondo uma abordagem holística que valoriza a infância e busca refletir a realidade social e cultural das crianças desde os primeiros anos. Essa perspectiva é particularmente relevante para a Educação Infantil, no qual o foco está na construção de identidades e na preparação das crianças para uma participação ativa na sociedade através de experiências significativas. Em contraste, a BNCC evidencia a progressão lógica e gradual dos conhecimentos, garantindo que cada etapa de aprendizagem prepare os alunos para futuros desafios acadêmicos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Entretanto, o RCNEI desempenhou um papel fundamental ao orientar a Educação Infantil, destacando a importância de integrar e contextualizar as experiências educacionais desde os primeiros anos.

Nas subseções a seguir, serão abordadas as orientações teóricas que sustentam o RCNEI e a BNCC, as orientações metodológicas propostas nesses documentos e as práticas pedagógicas possíveis, com o objetivo de proporcionar uma análise reflexiva desses documentos curriculares. A subseção que apresentará

as orientações teóricas examina as premissas e os princípios subjacentes que fundamentam cada documento, analisando como essas teorias serviram de base e influenciaram as metodologias e práticas pedagógicas do ensino de arte. Em seguida, a subseção que foca as orientações metodológicas enfatiza a forma como as propostas pedagógicas devem ser implementadas no contexto educacional e, por fim, a subseção de práticas aborda como as propostas se traduzem em ações concretas nas salas de aula e atividades educativas, explorando suas implicações práticas para o ensino artístico na Educação Infantil.

4.1 Orientações teóricas presentes no RCNEI e na BNCC

É possível identificar uma orientação teórica de abordagem construtivista presente no RCNEI, ao analisar como o documento trata a aprendizagem e a construção do conhecimento das crianças. A abordagem construtivista, defendida por pensadores como Jean Piaget e Henri Wallon, argumenta que o aprendizado ocorre através da interação ativa da criança com o ambiente e com outras pessoas. Como destaca Fernando Becker (2009, p. 2), o construtivismo é “a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado”. O RCNEI adota esses princípios ao destacar que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e individual, no qual as crianças constroem sua compreensão do mundo a partir de suas experiências e interações sociais. Podemos perceber que a abordagem construtivista também tem muitos princípios de uma abordagem sociointeracionista, ao destacar a importância da interação do aprendiz com o meio e seus pares ou professores.

Ao explorar o RCNEI, observa-se que ele valoriza a singularidade das crianças em suas individualidades e diferenças, destacando como a interação social é fundamental para a compreensão do mundo. O documento reconhece que cada criança possui uma natureza única, que influencia sua forma de sentir e pensar sobre o mundo (Brasil, 1998a). Ao adotar essa perspectiva, o documento promove uma abordagem educacional que reconhece que cada criança constrói seu entendimento do mundo de maneira distinta e pessoal, já que cada uma traz consigo suas próprias vivências, crenças e cultura, as quais moldam sua forma única de

pensar e interpretar a realidade ao seu redor. Essas experiências individuais contribuem para a formação de perspectivas diversas, transformando o processo de aprendizagem em uma prática plural.

No entanto, para que essa perspectiva teórica seja efetivamente aplicada na prática, é necessário mais do que referenciais teóricos; embora o RCNEI tenha atuado como um guia para aprimorar a qualidade da Educação Infantil no Brasil, ele não teve condições de solucionar todos os desafios que essa fase educacional enfrenta. A busca por um atendimento de qualidade envolve uma gama de questões, como políticas públicas, decisões orçamentárias, implementação de políticas de gestão de recursos humanos e a criação de padrões que garantam espaços adequados e materiais de boa qualidade (Brasil, 1998a).

A construção do conhecimento, segundo a abordagem construtivista, ocorre por meio de uma combinação de fatores individuais e ambientais. Para que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas de forma adequada, é crucial que estejam em boas condições de saúde e bem alimentadas. O ambiente em que elas vivem também desempenha um papel vital. Crianças que vivem em contextos de alta vulnerabilidade social enfrentam desafios adicionais que podem complicar o aprendizado em comparação àquelas que vivem em ambientes mais favorecidos (Becker, 2009).

Reconhecendo essas desigualdades, o RCNEI se propôs a estabelecer orientações que pudessem contribuir para reduzir as disparidades educacionais. Embora não tenha tido a capacidade de resolver todos os problemas estruturais e sociais que afetaram a educação durante seu tempo de vigência, ele buscou fornecer uma estrutura basal de orientação pedagógica e de conteúdos. O documento orienta sobre o que e como pode ser ensinado, com o intuito de proporcionar uma organização que trouxesse certa equidade à Educação Infantil e promovesse propostas pedagógicas mais eficazes em diferentes contextos, ajudando a oferecer as oportunidades de aprendizagem para todas as crianças.

Após a análise do RCNEI, que revela a importância de uma abordagem educacional que valoriza a individualidade das crianças e a interação social como elementos cruciais para o desenvolvimento do conhecimento, é possível observar como a BNCC adota e expande essas perspectivas. Nesse sentido, a BNCC, como

um documento normativo nacional que deve ser levado em consideração para a formulação dos currículos e propostas pedagógicas nacionais, estaduais e municipais atuais, segue uma linha teórica que sustenta e amplia essas ideias, destacando a importância da interação social e do contexto no processo de aprendizagem.

A BNCC apresenta uma abordagem teórica fundamentada no sociointeracionismo. Esta teoria, que toma as ideias de Lev Vygotsky como base, enfatiza a importância da interação social e do contexto cultural no processo de aprendizagem. A teoria sociointeracionista pode ser identificada na BNCC de várias maneiras.

Em primeiro lugar, o documento valoriza a interação social como um componente crucial para o desenvolvimento cognitivo das crianças e destaca que o aprendizado ocorre através de processos interativos entre o aluno e seu ambiente, bem como entre o aluno e os outros indivíduos com os quais interage (Brasil, 2018). Isso reflete diretamente a teoria de Vygotsky, que argumenta que o conhecimento é construído de forma colaborativa e que as interações sociais desempenham um papel fundamental na formação das capacidades cognitivas.

Como Vygotsky (1991, p. 19) descreve,

A criança, à medida que se torna mais experiente, adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo que constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro.

Essa perspectiva sublinha como a acumulação e o refinamento de experiências são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento. A BNCC, ao destacar a relevância dessas interações sociais, reconhece que a construção do conhecimento é um processo dinâmico e colaborativo, que evolui a partir das experiências compartilhadas e das relações sociais ao longo da vida.

Nesse sentido, o documento orienta que os conteúdos curriculares devem ser aplicados para o desenvolvimento de competências práticas e relevantes e não apenas para a transmissão de conhecimentos teóricos (Brasil, 2018). Esta perspectiva é fundamental, pois a educação não deve se limitar a transmitir

conhecimentos teóricos isolados, mas deve também capacitar os alunos a aplicar o que aprendem em situações reais, o que permite que as crianças não apenas adquiram conhecimentos, mas também desenvolvam a capacidade de resolver problemas, tomar decisões e interagir de maneira eficaz em diversos contextos.

Outro aspecto relevante é o reconhecimento das desigualdades educacionais e a busca por equidade promovida pela BNCC. O documento procura estabelecer orientações que busquem minimizar as disparidades educacionais, oferecendo uma base comum de orientação pedagógica e conteúdos.

A adoção das referências deve ser acompanhada de um compromisso com o fornecimento de recursos adequados, como infraestrutura, materiais didáticos e formação contínua para os professores. Sem esses recursos, mesmo as melhores intenções podem não se concretizar plenamente, resultando em uma discrepância entre o que é planejado e o que é efetivamente realizado nas salas de aula.

A BNCC afirma o compromisso com a educação integral, promovendo uma formação humana completa que abranja não somente o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões afetivas e sociais dos alunos (Brasil, 2018). Esse compromisso com a formação integral dos alunos e a promoção de uma proposta curricular que parta de princípios sociointeracionistas, que veem o aprendizado como um processo dinâmico e interativo, no qual a construção do conhecimento é possibilitada pelas interações sociais e pelas necessidades e desafios da sociedade contemporânea.

Em síntese, o RCNEI e a BNCC nos revelam uma convergência na valorização de abordagens teórico-pedagógicas que colocam a interação social e o desenvolvimento integral no centro dos processos de ensino e de aprendizagem. O RCNEI destaca princípios construtivistas, como os de Jean Piaget, ao tratar a construção do conhecimento como um processo dinâmico, no qual as crianças, a partir de suas interações com o ambiente e outras pessoas, constroem sua compreensão do mundo de forma ativa. O documento destaca a importância de valorizar a singularidade de cada criança, respeitando suas diferenças e reconhecendo o papel fundamental das experiências individuais e sociais em seu desenvolvimento. Ele também desempenhou uma função essencial ao contribuir para a formulação de políticas e programas de Educação Infantil, fornecendo

informações, promovendo discussões e compartilhando pesquisas relevantes. Além disso, o RCNEI serviu como um subsídio importante para o trabalho de técnicos, professores e demais profissionais da Educação infantil (Brasil, 1998a). Essa função nos revela seu compromisso em orientar e fortalecer práticas pedagógicas que garantissem uma educação de qualidade, adaptada às diversas realidades e necessidades das crianças no Brasil.

Já a BNCC, embora também permeada por influências construtivistas, coloca a interação social como um componente central no processo de aprendizagem, evidenciando que o conhecimento é construído colaborativamente. Destaca que a aprendizagem ocorre em um contexto de trocas sociais e culturais, em que as interações com outros indivíduos e com o ambiente são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo.

Um aspecto a se destacar é que ambos os documentos concordam sobre a importância da interação social no processo de aprendizagem e valorizam o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. O RCNEI, fundamentado em teorias construtivistas, ressalta o papel ativo dos alunos e a importância das interações entre as crianças e o ambiente, além de destacar a necessidade de respeitar a individualidade e o ritmo de cada aluno. Por sua vez, a BNCC, embora também influenciada pelas ideias construtivistas, adota uma abordagem focada no sociointeracionismo de Vygotsky, que coloca a interação social e o contexto cultural no centro do processo de construção do conhecimento. A BNCC é mais detalhada em suas orientações, apresentando orientações focadas no desenvolvimento de competências práticas, além de buscar a equidade educacional por meio de uma base comum, aplicável em todo o país. O RCNEI, oferece uma visão mais geral e flexível de ensino, posto que é um documento de orientação. Já a BNCC, enquanto documento normativo, padroniza certos critérios de ensino permitindo que os professores adaptem sua aplicação, oferecendo flexibilidade para que cada professor personalize sua abordagem de acordo com o contexto e as necessidades dos alunos.

4.2 Orientações metodológicas presentes no RCNEI e na BNCC

Nesta subseção, exploraremos as orientações metodológicas propostas pelo RCNEI e pela BNCC, com ênfase específica no ensino de arte para a faixa etária de zero a 3 anos. Vamos analisar como cada documento orienta a prática pedagógica para o ensino artístico, destacando suas abordagens e propostas.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. As crianças têm uma natureza única, que as define como seres com uma forma particular de sentir e entender o mundo. Através das interações que estabelecem desde cedo com pessoas próximas e com o ambiente ao seu redor, elas demonstram seu esforço para compreender a realidade que as cerca. As brincadeiras, por sua vez, expõem não apenas as condições de vida que enfrentam, mas também seus anseios e desejos (Brasil, 1998a). Nesse sentido, o RCNEI, ao apresentar sua metodologia, destaca a importância de criar condições que favoreçam aprendizagens tanto nas brincadeiras quanto em situações pedagógicas intencionais orientadas pelos adultos.

O Referencial afirma que, nas instituições de Educação Infantil, é fundamental proporcionar condições para que as aprendizagens ocorram de forma integrada, abrangendo cuidados, brincadeiras e orientações pedagógicas. O objetivo é estimular o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, promovendo atitudes básicas de aceitação, respeito e confiança, e possibilitando o acesso às dimensões sociais e culturais mais amplas (Brasil, 1998a). E, nesse processo, o documento afirma que,

[...] a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (Brasil, 1998a, p. 23).

O RCNEI aborda a prática educativa com base em várias considerações essenciais estruturadas em condições gerais para a aprendizagem infantil. Primeiramente, destaca a importância da interação entre crianças de diferentes idades e o respeito às suas individualidades. A interação com colegas e a consideração das diversas características pessoais e culturais das crianças

promovem o desenvolvimento social e emocional, além de fortalecer a capacidade de relacionar-se e adaptar-se a diferentes contextos. Além disso, enfatiza a necessidade de conectar novos conhecimentos com as experiências anteriores das crianças, reconhecendo que a aprendizagem ocorre quando as crianças relacionam novas informações com o que já sabem, o professor deve considerar os conhecimentos prévios das crianças para tornar a aprendizagem mais significativa (Brasil, 1998a).

A resolução de problemas é outro aspecto central na abordagem do RCNEI, que considera essa prática não como uma aplicação do que já se sabe, mas como uma oportunidade para produzir novos conhecimentos a partir do conhecimento pré-existente e em interação com novos desafios. O Referencial também orienta que as atividades educativas devem refletir práticas sociais reais para serem relevantes e significativas para as crianças. As experiências de aprendizagem devem se aproximar das situações do dia a dia e das práticas culturais das crianças, garantindo uma conexão com a realidade social. Também é ressaltado pelo documento, a importância de adaptar o ensino para atender às necessidades especiais das crianças, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas necessidades individuais, tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade (Brasil, 1998a).

Levando em consideração essas orientações, o RCNEI (1998c, p. 9) apresenta,

Um volume relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Para identificar quais documentos estão relacionados ao ensino de arte, é essencial considerar a definição de arte e os aspectos que ela envolve. Embora a arte seja uma área multidisciplinar, focaremos na Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que referente ao ensino de arte, estabelece a obrigatoriedade do ensino de música, dança, teatro e artes visuais na educação básica. Isso permite distinguir os que se concentram nas práticas e experiências artísticas das crianças.

A seguir, são apresentados os eixos de trabalho do RCNEI que se alinham com o conceito de arte.

O Referencial aborda o “Movimento”, destacando que o movimento humano, especialmente para as crianças, não se limita a um deslocamento físico, como andar ou correr. Ele é uma forma de comunicação e expressão. Através do movimento, as crianças podem interagir tanto com o ambiente físico quanto com o social, expressando sentimentos, ideias e desejos. Configurando uma linguagem, através da qual as crianças têm a capacidade de influenciar e envolver os outros, transmitindo algo que vai além das palavras, por meio da sua expressividade (Brasil, 1988c).

Ao longo do tempo, por meio de um processo cultural, diversas manifestações dessa linguagem surgiram, como a dança, a dramatização, o jogo, as brincadeiras e as práticas esportivas, nas quais diferentes gestos, posturas e expressões corporais são utilizados com intencionalidade. Nesse sentido, se “para a criança, a arte assume diferentes formas [...]”, e considerando também que “[...] as aulas de arte são importantes para os pequenos, pois tornam-se significativas e possuem um caráter lúdico, onde a criança expressa seus sentimentos e desejos” (Santos *et al.*, 2023, p. 3252), o movimento ganha um caráter artístico, usado com a finalidade de comunicar, expressar sentimentos e experiências, trazendo um valor estético e expressivo enriquecendo a interação com o mundo e com os outros.

Na metodologia de ensino do eixo de trabalho “Movimento”, é crucial incorporar a expressividade e a mobilidade naturais às crianças. As crianças devem se envolver nas propostas, ter atenção ativa, querer estar ali e fazer. Desse modo, a aula flui melhor, pois a criança naturalmente vai querer participar.

Para a criança pequena, o movimento vai além da ação física, servindo como uma maneira fundamental de se expressar e se comunicar. Ao movimentar-se, a criança utiliza gestos e expressões faciais para interagir com o ambiente e com as pessoas ao redor, usando o corpo como um meio essencial para explorar (Brasil, 1998c).

Ao trabalhar com bebês e crianças bem pequenas, é crucial destacar que

Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na

satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos (Brasil, 1998c, p. 18).

Portanto, se a criança se expressa através do movimento, é essencial que haja um adulto atento a esses movimentos, com um olhar ativo para compreender o que a criança está tentando comunicar. Como afirma o Referencial (Brasil, 1998c, p. 18), “a primeira função do ato motor está ligada à expressão, permitindo que desejos, estados íntimos e necessidades se manifestem”. Assim, o movimento assume uma dimensão artística, pois, como a arte, é uma forma de expressão em suas variadas formas. Mesmo à medida que o ato motor desenvolve outras funções, ele continua a servir como uma forma de linguagem, uma vez que, “a externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado” (Brasil, 1998c, p. 19).

Ao considerar o primeiro ano de vida da criança, é fundamental permitir que o bebê explore seu próprio corpo e perceba o impacto de seus gestos nos objetos ao redor. Quando a criança tem poucas oportunidades de interação com o mundo físico e social, sua capacidade de se expressar e se desenvolver é prejudicada. A falta de exploração do ambiente e de interações com outras pessoas dificulta o desenvolvimento de habilidades essenciais para estabelecer uma relação mais autônoma e independente com o mundo (Brasil, 1998c).

Entre 1 e 3 anos, as crianças começam a utilizar seus movimentos de maneira mais consciente e direcionada. Isso significa que elas não se movem apenas para descobrir o ambiente ao redor, mas também para alcançar objetivos específicos, como pegar um brinquedo. Esse processo de aprimoramento motor inclui a capacidade de usar gestos de forma mais precisa e com um propósito claro (Brasil, 1998c). Por exemplo, quando uma criança usa um pente para pentear o cabelo, ela está realizando uma ação com um objeto que tem uma função cultural estabelecida, demonstrando uma compreensão mais avançada das suas habilidades motoras e da função do objeto. Entretanto, o caráter expressivo do movimento continua a predominar nessa faixa etária (Brasil, 1998c). Isso significa que, além de usar o pente para pentear, a criança pode também explorar e brincar com ele de várias maneiras, utilizando-se do jogo simbólico.

Evidencia-se que as crianças começam a se tornar mais conscientes do próprio corpo ao interagir com outras pessoas e ao brincar, especialmente quando se veem no espelho. Essa observação permite que elas identifiquem suas características físicas, como cor de cabelo, formato do rosto e tamanho. Esse reconhecimento é um passo importante na formação da autoimagem e da identidade, pois ajuda a criança a entender quem ela é. Essa conexão entre o corpo e a percepção de si mesma é essencial para o desenvolvimento emocional e social (Brasil, 1998c). Esse processo de autodescoberta e compreensão do ambiente é uma forma de expressão única e pessoal de criatividade desenvolvida pelos seres humanos ao interagirem com o mundo ao seu redor. Assim, a consciência corporal das crianças reflete sua própria forma de criar e entender a si mesmas e o mundo.

Segundo Fusari e Ferraz (1999), a arte é uma expressão única da criatividade humana, que se desenvolve a partir da interação do indivíduo com seu entorno. Essa relação com o mundo permite que as pessoas explorem suas emoções, experiências e percepções. Através da arte, os indivíduos conseguem manifestar seus sentimentos e ideias, refletindo sua identidade e contexto social. O autoconhecimento também desempenha um papel fundamental, pois, ao criar, a pessoa não só se expressa, mas também descobre mais sobre si mesma e sobre o ambiente em que vive. Assim, a arte se torna uma forma de comunicação que transcende palavras, permitindo que os seres humanos compartilhem suas vivências e compreensões de maneira profunda e significativa. Portanto, a maneira como as crianças exploram e reconhecem seu corpo não é apenas um aspecto do desenvolvimento pessoal, mas também uma forma primária de expressão criativa que está intrinsecamente ligada ao processo artístico mais amplo.

A organização dos conteúdos sobre movimento deve ser adaptada às capacidades das crianças em diferentes idades e às variadas culturas corporais que existem nas diferentes regiões do Brasil. Isso implica que as atividades propostas devem priorizar o desenvolvimento das habilidades expressivas e funcionais do corpo. Em outras palavras, as crianças devem ter a oportunidade de explorar e utilizar seu corpo de maneira intencional e consciente, o que significa que elas podem aprender a realizar movimentos com um propósito claro (Brasil, 1998c).

Esse processo de aprendizado deve ser contínuo e integrado, proporcionando experiências corporais diversificadas. As crianças podem participar de atividades sozinhas ou em grupo, permitindo que desenvolvam não apenas suas habilidades motoras, mas também sua capacidade de interagir socialmente. Dessa forma, a educação do movimento não se limita a exercícios físicos, mas também envolve a expressão criativa, a comunicação e a compreensão do próprio corpo e do espaço (Brasil, 1998c).

Outro eixo do Referencial que se relaciona com a educação artística é “Música”, segundo o RCNEI (Brasil, 1998c, p. 45), “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”. A definição de música apresentada pelo RCNEI destaca que a música não é apenas uma sequência de notas ou ritmos, ela tem o poder de transmitir emoções e ideias de maneira significativa. E mais uma vez a orientação é de oferecer às crianças uma oportunidade de explorar e expressar suas próprias emoções e experiências, pensando um desenvolvimento integral que abrange aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

O Referencial relata ser fundamental que as atividades não se limitem apenas à reprodução mecânica de sons. Embora instrumentos como pandeirinhos e tamborzinhos sejam frequentemente utilizados, muitas vezes eles são confeccionados de maneira inadequada, resultando em uma qualidade sonora não ideal. Isso pode levar as crianças a se concentrarem apenas na imitação de ritmos, sem explorar suas próprias ideias criativas. O documento também enfatiza a importância de incluir atividades que incentivem a criação e a exploração sonora. Isso envolve permitir que as crianças experimentem diferentes sons, aprendam a identificar suas qualidades e reconheçam as possibilidades expressivas que podem surgir a partir do uso consciente dos instrumentos.

O RCNEI aponta que é de extrema importância evitar um enfoque excessivo em atividades de reprodução e imitação na educação musical, pois isso pode limitar o desenvolvimento criativo das crianças. Quando a música é tratada apenas como um produto a ser reproduzido, perde-se a oportunidade de explorar suas diversas particularidades como uma linguagem dinâmica e expressiva. Em vez disso, é

essencial incentivar a exploração criativa e o aprendizado ativo da música. Isso significa proporcionar experiências que permitam às crianças experimentarem sons, ritmos e melodias de maneira livre e criativa (Brasil, 1998c).

Embora um pedagogo possa ter uma base teórica sólida e um entendimento geral sobre música, a ausência de uma formação especializada pode limitar sua atuação em diversas áreas das linguagens artísticas. Cada linguagem, seja música, artes visuais, dança ou teatro, envolve aspectos técnicos, emocionais e criativos que vão além da mera reprodução. Para estimular a exploração e o aprendizado ativo, é essencial que os professores possuam experiências e conhecimentos mais profundos, como estilos e técnicas específicas de cada linguagem. A formação continuada surge, nesse contexto, como uma necessidade fundamental. Cursos que aprofundam o conhecimento e a prática podem ajudar os professores a se sentirem mais confiantes e preparados. Sem esse suporte, é comum que educadores recorram a métodos tradicionais e limitadores, como a reprodução ou a imitação, devido à falta de repertório. Essa limitação não só restringe o potencial expressivo das crianças, mas também perpetua a visão de que as linguagens artísticas ocupam um lugar secundário no currículo escolar. Assim, investir em formação continuada torna-se fundamental para ressignificar essa abordagem, garantindo que a arte seja valorizada como parte integral do processo educativo.

O contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é fundamental para o processo de musicalização porque permite que as crianças experimentem e se familiarizem com a música de maneira natural e livre (Brasil, 1998c). Esse tipo de interação inicial pode ajudar a desenvolver a sensibilidade musical, a percepção auditiva e as habilidades rítmicas, desenvolvendo a compreensão e a apreciação da música. Quando as crianças têm a oportunidade de explorar sons, ritmos e melodias de forma lúdica e sem pressões, elas começam a internalizar os elementos da música. Contudo, esse aprendizado não se limita apenas à técnica, mas envolve também a expressão de emoções e a comunicação através da música. A espontaneidade no contato com a música permite que as crianças se sintam livres para experimentar, criar e se expressar, o que é essencial para o desenvolvimento da criatividade e da autoconfiança.

Segundo Tochetto e Felisberto (2017, p. 11157),

A música objetiva propiciar e oportunizar o desenvolvimento dos alunos, desconsiderando as ações mecânicas que ocorrem ao se fazer uso de cantigas infantis conhecidas e decoradas para ocasiões peculiares da rotina escolar. Mais do que um simples "cantarolar", o segmento da Música deve se constituir de atividades planejadas e contextualizadas com finalidades concretas.

As autoras destacam algo que vai de encontro com o que o Referencial sugere, embora as cantigas conhecidas possam ter seu lugar na rotina escolar, elas não devem ser o foco principal do ensino de música. Isso limita a experiência das crianças, reduzindo-a a um mero "cantarolar", sem proporcionar uma verdadeira conexão com a linguagem musical. O desenvolvimento dos alunos requer atividades que sejam planejadas e contextualizadas, com objetivos claros que promovam não apenas a memorização, mas também a compreensão e a expressão musical. Isso implica em criar um ambiente em que a música seja vivenciada de forma dinâmica, onde as crianças possam explorar, criar e interagir com os sons de maneira significativa. Ademais, essa perspectiva também questiona a forma como a música é integrada ao currículo. É fundamental que os professores sejam capacitados para implementar atividades que estimulem a criatividade e o pensamento crítico, levando em conta as experiências prévias das crianças e sua cultura. Portanto, a educação musical deve ser um processo ativo.

A linguagem musical possui sua própria estrutura e características, sendo importante considerar três aspectos principais: a produção, que se concentra na experimentação e na imitação, a apreciação, que envolve a percepção de sons, silêncios e estruturas musicais, e a reflexão, que abrange questões sobre a organização e criação musical, assim como sobre os produtos e seus criadores (Brasil, 1998c).

A música, assim como outras formas de arte, desempenha um papel fundamental na expressão de bebês e crianças pequenas. Desde os primeiros anos de vida, a música se torna uma ferramenta vital para a comunicação e a exploração emocional. Por meio de ritmos, sons e melodias, as crianças desenvolvem a criatividade, as emoções e a identidade. Essa expressão musical é uma extensão do seu ser, permitindo que elas experimentem sentimentos e se relacionem uns com os outros de maneira única e significativa. Portanto, a música se alinha perfeitamente

ao papel da arte na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral e a expressão pessoal.

Outro eixo de trabalho do RCNEI é "Arte Visuais", que provavelmente é um dos mais considerados na educação para o componente curricular arte. Isso se deve ao fato de que, muitas vezes, a arte é reduzida apenas a essa categoria, fazendo com que a percepção artística se restrinja quase exclusivamente às artes visuais. Essa limitação pode levar a uma compreensão empobrecida da arte como um todo, já que outras formas de expressão, como a música, a dança e o teatro, também são fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Embora as artes visuais sejam frequentemente a principal referência quando se fala em arte, nas escolas elas muitas vezes não são exploradas em sua verdadeira potencialidade. Em muitos casos, as atividades artísticas se restringem a simples exercícios de colorir. Essa abordagem reducionista não permite que os alunos realmente experimentem e compreendam as diversas dimensões das artes visuais. É essencial, portanto, promover práticas pedagógicas que incentivem uma exploração mais rica e significativa das artes visuais (Brasil, 1998c).

As artes visuais também devem ser entendidas como uma linguagem com suas próprias estruturas e características, cuja aprendizagem se dá através de uma abordagem prática e reflexiva. Esse aprendizado envolve três aspectos principais, primeiramente, o fazer artístico, que se concentra na exploração e na comunicação por meio da criação de obras de arte, permitindo que as crianças desenvolvam um caminho pessoal de expressão. Em segundo lugar, a apreciação, que envolve a percepção do significado dos objetos artísticos, relacionando-os aos elementos da linguagem visual e aos materiais utilizados, com o intuito de cultivar a capacidade de reconhecimento e análise de obras e de seus criadores. Por fim, a reflexão é fundamental, tanto no processo de criação quanto na apreciação, promovendo um pensamento crítico sobre o conteúdo artístico em sala de aula, onde as crianças, estimuladas pelo professor, compartilham suas dúvidas e observações sobre suas próprias produções e as de outros artistas (Brasil, 1998, v. 3).

As artes visuais são um campo rico e multifacetado na educação, ao ser trabalhada de forma efetiva, permite às crianças construir conexões significativas entre suas experiências e as obras de arte, promovendo um ambiente onde a

criatividade e sentimentos são valorizados. Assim, a prática artística se transforma em um espaço de aprendizado integral, desenvolvendo aspectos que vão além de atividades com propósito de passatempo.

Ostetto (2011, p. 6-7) destaca que

Para contribuir com os processos expressivos, além de alargar as oportunidades de acesso à riqueza da produção humana, promovendo a aproximação aos diferentes códigos estéticos, é preciso também promover encontros e buscas, encorajando as crianças à experimentação. Afinal, para construir, dar forma, inventar, compor, produzir com diferentes 7 materiais é fundamental conhecer e conquistar certa intimidade com esses materiais.

A citação de Ostetto reflete a essência das diretrizes propostas pelo RCNEI, que enfatiza a importância de proporcionar experiências variadas e significativas no campo das artes. O eixo enfatiza a importância do professor trabalhar com diversas modalidades artísticas, pois essa diversidade proporciona às crianças oportunidades ricas de exploração e experimentação. Quando as crianças têm acesso a diferentes formas de arte, elas podem interagir com uma variedade de materiais e espaços, além de se expressarem por meio de seus corpos (Brasil, 1998c).

O desenho, em particular, é destacado por sua relevância no desenvolvimento artístico das crianças. Ele não apenas permite que elas expressem suas ideias e emoções de maneira visual, mas também fundamenta e conecta-se a outras formas de arte. Por exemplo, as habilidades adquiridas no desenho podem ser transferidas para a pintura, onde as crianças aprendem sobre cores e formas, ou para a modelagem, onde a compreensão do espaço e da forma é aplicada. Assim, o desenho não é apenas uma atividade isolada, mas uma base essencial que enriquece e amplia a capacidade das crianças de se envolverem com diferentes linguagens visuais (Brasil, 1998c).

As artes visuais vão além da técnica, trata-se de uma via para o autoconhecimento e a expressão individual. Ao incentivar a exploração criativa, os professores não apenas ampliam as habilidades técnicas das crianças, mas também cultivam sua sensibilidade estética e capacidade crítica. Essa formação artística se torna, assim, um componente indispensável no desenvolvimento integral da criança, promovendo não apenas competências expressivas, mas também a construção de

uma identidade específica. Ao valorizar o desenho como ponto de partida, os professores abrem portas para um universo de possibilidades que pode enriquecer a vivência artística das crianças ao longo de sua trajetória educacional.

Segundo a BNCC, na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças possam aprender e se desenvolver plenamente. Esses direitos são o de conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e de conhecer-se. Ainda, a BNCC define cinco campos de experiências, que são áreas nas quais as crianças podem explorar e desenvolver suas habilidades. Cada um desses campos de experiências tem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos de faixas etárias (crianças de zero a 1 ano e 6 meses, crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses).

Os cinco campos de experiências da BNCC (Brasil, 2018) são nomeados como “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Oralidade e escrita” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Dentro de cada um desses campos, são estabelecidos objetivos específicos que orientam as metodologias e práticas pedagógicas, garantindo uma aprendizagem integrada e contextualizada para as crianças.

A BNCC ressalta a importância das creches e pré-escolas em acolher as experiências e conhecimentos que as crianças adquirem com suas famílias e comunidades. Ela enfatiza que essas instituições devem integrar esses saberes em suas propostas pedagógicas, reconhecendo e valorizando o contexto de cada criança. O objetivo é ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de forma complementar à educação familiar. Aspectos como a socialização, o desenvolvimento da autonomia e a comunicação são centrais para bebês e crianças bem pequenas, e o diálogo entre a instituição de Educação Infantil e a família, assim como o compartilhamento de responsabilidades, torna-se essencial para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças (Brasil, 2018).

A proposta metodológica que a BNCC apresenta para a Educação Infantil é fundamentada nos eixos de interações e brincadeiras. Esses são os principais meios pelos quais as crianças constroem e se apropriam de conhecimentos, ao agirem e interagirem tanto com seus pares quanto com os adultos. Durante o brincar, que caracteriza o cotidiano infantil, surgem diversas oportunidades de aprendizado e de desenvolvimento. As interações, seja entre as próprias crianças ou com adultos, revelam aspectos importantes como a expressão de afetos, a mediação de frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Através da observação dessas dinâmicas, é possível perceber como o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, oferecendo um ambiente de constante troca e descoberta.

A BNCC sugere que a prática pedagógica deve ser estruturada para criar um ambiente rico e estimulante, onde as crianças possam explorar e expressar-se de maneira significativa. Isso inclui proporcionar experiências que incentivem a interação social, a expressão corporal, a criatividade artística, a comunicação e a compreensão do mundo físico e sociocultural. A proposta metodológica da BNCC valoriza as experiências concretas do cotidiano das crianças, reconhecendo e integrando os saberes que elas trazem de seus contextos familiares e comunitários. As atividades devem ser projetadas para permitir que as crianças se relacionem com seus pares e adultos, desenvolvam autonomia e senso de cuidado próprio e com os outros, e explorem suas capacidades físicas e criativas através de diversas formas de expressão (Brasil, 2018).

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza que o ambiente de aprendizagem deve ser intencional e cuidadosamente planejado, valorizando o papel ativo da criança em seu próprio processo de desenvolvimento. A abordagem metodológica se centra na promoção de um desenvolvimento integral, fundamentado em práticas que reconhecem e respeitam a individualidade e o contexto cultural de cada criança. A prática pedagógica deve ser projetada para incentivar a convivência diversificada entre crianças e adultos, utilizando múltiplas linguagens e formas de comunicação. Isso inclui a interação social em diferentes grupos e contextos, promovendo o conhecimento mútuo e o respeito às diferenças culturais e individuais.

O brincar é considerado um eixo central, não apenas como uma forma de lazer, mas como um meio essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. As crianças devem ter a oportunidade de brincar de diversas formas e em variados ambientes, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e habilidades interpessoais.

Além disso, a proposta metodológica valoriza a participação ativa das crianças na gestão da aula e na escolha das atividades, materiais e ambientes. Esse envolvimento nas decisões diárias ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de linguagem, tomada de decisão e elaboração de conhecimentos. A exploração e a descoberta de diferentes aspectos do mundo físico e sociocultural também são fundamentais. As práticas pedagógicas devem oferecer oportunidades para que as crianças investiguem movimentos, formas, cores, sons e objetos, ampliando seus saberes sobre a cultura e o ambiente ao seu redor (Brasil, 2018).

A expressão criativa e a construção da identidade pessoal e cultural são incentivadas, com as crianças sendo encorajadas a compartilhar suas emoções, sentimentos e descobertas por meio de diversas linguagens. A construção da identidade é um processo contínuo que ocorre nas interações e experiências vivenciadas na escola e no contexto familiar.

A proposta metodológica da BNCC reforça a importância de uma prática pedagógica intencional, que vai além do desenvolvimento natural ou espontâneo. As práticas educativas devem ser planejadas com o objetivo de promover um aprendizado significativo e estruturado, garantindo que as crianças se apropriem do conhecimento.

Contudo, para que essa proposta não permaneça apenas no campo teórico, é essencial que ela seja aplicada de maneira prática nas instituições de Educação Infantil. O sucesso desta proposta metodológica depende de um suporte contínuo para os professores, uma infraestrutura adequada e uma colaboração efetiva entre escolas e famílias. Somente assim será possível criar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente alinhado com essas diretrizes.

4.3 Orientações de práticas pedagógicas para a Educação Infantil

Em cada eixo de trabalho, o Referencial sugere objetivos, conteúdos e orientações didáticas específicas para a prática pedagógica em cada faixa etária da Educação Infantil.

No eixo "Movimento", para crianças de zero a 3 anos, o RCNEI sugere que as práticas pedagógicas sejam direcionadas com os objetivos de promover o reconhecimento corporal nas crianças, permitindo que elas experimentem diversos gestos e ritmos corporais como formas de expressão, tanto nas brincadeiras quanto em outras interações sociais. O documento também sugere que a criança desenvolva progressivamente suas habilidades motoras, ao caminhar, correr, pular e realizar outras ações, de modo a se sentir confiante no que se propõe a fazer. Além disso, orienta que a criança explore e utilize movimentos como segurar, encaixar e lançar, durante o manuseio de diferentes objetos (Brasil, 1998c).

O Referencial (1998c) não estabelece conteúdos específicos, mas orienta a prática pedagógica. Nesse contexto, ele divide o trabalho com o movimento em dois tópicos principais: o movimento como forma de expressividade e o movimento com caráter instrumental. O primeiro foca na exploração e expressão corporal como meio de comunicação e interação, enquanto o segundo se concentra no uso funcional e prático do corpo para realizar ações cotidianas com maior destreza e coordenação.

Nos atentaremos ao movimento como forma de expressão,

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de idéias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos (Brasil, 1998c, p. 30).

O Referencial ao mencionar a dimensão expressiva do movimento sugere que as manifestações corporais das crianças, devem ser entendidas não apenas como uma forma de comunicação pessoal, expressando ideias, sensações e sentimentos, mas também como uma expressão cultural. Ele reconhece a importância da dança no desenvolvimento das capacidades expressivas das

crianças, mas influencia que essa aprendizagem promova a exploração livre e criativa, permitindo que as crianças se expressem espontaneamente e descubram suas próprias formas de movimento, respeitando o ritmo individual e a diversidade cultural.

Desse modo os conteúdos a serem contemplados neste tópico são os que promovam nas crianças a capacidade de identificação gradual das partes e aspectos do próprio corpo através da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e das interações sociais além dos que a tornem capazes de comunicar sensações e ritmos do corpo por meio de gestos, posturas e linguagem verbal (Brasil, 1998c).

Nas orientações didáticas, o RCNEI sugere uma variedade de atividades e brincadeiras que atendem aos conteúdos propostos, mas não fornece diretrizes específicas sobre como devem ser executadas em sala de aula. Essa abordagem similar à da BNCC, que também não detalha exatamente o que deve ser trabalhado, permite que o professor tenha liberdade para adaptar as sugestões de acordo com suas próprias ideias e o contexto da turma, proporcionando-lhe autonomia para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas.

O RCNEI (Brasil, 1998c) aborda as práticas pedagógicas de maneira versátil, enfatizando a importância dos movimentos livres. Ele sugere atividades como lutar, dançar, subir e descer de árvores ou obstáculos, e jogar bola, que incentivam a exploração e a expressão corporal. O documento também menciona brincadeiras com corda, como o tradicional pular corda, que estimula a percepção espaço-temporal e a qualidade dos movimentos, além de atividades como se pendurar ou se arrastar por baixo dela. Além disso, promove uma abordagem de jogos com regras, que favorecem o desenvolvimento de habilidades de equilíbrio e coordenação, introduzindo a competição de forma saudável e ensinando respeito e cooperação. O RCNEI também valoriza a exploração cultural, incentivando a descoberta de jogos e brincadeiras tradicionais de diferentes regiões do Brasil, permitindo que as crianças se conectem com diversas culturas. As orientações do Referencial para o movimento oferecem uma variedade de exemplos e sugestões, possibilitando que “o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças” (Brasil, 1998c, p. 39).

No eixo de “Música”, o RCNEI destaca que com crianças de zero a 3 anos é fundamental que a prática pedagógica atinja os objetivos de desenvolver a habilidade delas de ouvir, perceber e diferenciar uma variedade de sons e músicas, bem como suas fontes. Além disso, é essencial promover a interação com a música através de brincadeiras, imitações, invenções e recriações de composições musicais (Brasil, 1998c). Já os conteúdos “[...] deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem.” (Brasil, 1998, p. 57), ponderando a integração em suas práticas pedagógicas da exploração de diferentes materiais e a escuta de composições musicais, a vivência da organização dos sons e silêncios na linguagem musical, que se dá por meio da prática e do contato com diferentes obras e por fim possibilitar às crianças refletirem sobre a música como uma expressão cultural humana e como ela é uma maneira significativa de compreender e representar o mundo ao nosso redor (Brasil, 1998c).

Nesse eixo, os conteúdos também são organizados em tópicos distintos, sendo eles o de fazer música e o de apreciar música. O fazer musical explora a criação, incentivando que a educação desenvolva a improvisação, a composição e a interpretação. É esperado que esse conteúdo possibilite uma expressão pessoal, porém seguindo alguns critérios previamente estabelecidos acerca da música que não impossibilitam a imaginação. As crianças de zero a 3 anos devem desenvolver aspectos como a experimentação, expressão e criação de sons e silêncios fazendo o uso de aspectos em torno, sendo estes até mesmo o próprio corpo. Ademais, devem se envolver e realizar jogos e brincadeiras com canto e ritmo além da interpretação de músicas e canções (Brasil, 1998c).

As práticas pedagógicas sugeridas têm como foco o desenvolvimento da percepção, atenção e habilidades sonoras dos bebês. Elas incentivam a utilização do repertório de canções populares infantis sugerindo que o professor realize momentos onde irá cantar para as crianças. A imitação de sons de animais, ruídos e sons corporais são incentivadas, bem como oferecer objetos do cotidiano e instrumentos de percussão, como chocalhos, guizos e tambores, para que as crianças possam explorar e criar sons. As atividades de dançar com os bebês são destacadas, a fim de promover o contato corporal e fortalecer os vínculos afetivos. Além disso, a realização de brincadeiras rítmicas, como rodas, cirandas e jogos que

envolvem movimentos corporais, enriquece a experiência musical. Essas atividades visam favorecer a interação, a imitação e a criação vocal, além de permitir que os bebês desenvolvam suas habilidades sensório-motoras (Brasil, 1998c).

No que se refere ao tópico de apreciação musical, o Referencial (Brasil, 1998c, p. 64) destaca que “a escuta musical deve estar integrada de maneira intencional às atividades cotidianas dos bebês e das crianças pequenas”. Nesse sentido, as práticas devem favorecer que as crianças ouçam músicas variadas, de diferentes estilos e composições e que participem ativamente de atividades compostas de situações que propiciem a elas música, canções e movimentos corporais (Brasil, 1998c).

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sensorial e cognitivo das crianças. Ao integrar a escuta musical intencionalmente nas atividades cotidianas é possível trabalhar o repertório cultural das crianças e estimular diferentes formas de expressão e percepção, possibilitando uma experiência ampla em oportunidades de experimentação.

Para a prática de apreciação musical o Referencial (Brasil, 1998c) propõe que o professor crie um repertório musical variado, que deve ser apresentado repetidamente para que as crianças criem relações com o que ouvem. O eixo realça que a música não deve ser frequentemente tocada como um fundo para realização de outras atividades, pois as crianças devem ser capazes de apreciar o silêncio igualmente.

É importante a orientação para que as crianças aprendam a apreciar o silêncio, uma vez que, em um ambiente escolar, dificilmente elas ficam em silêncio, e quando isso acontece, é por um curto período de tempo. Nesse contexto, é interessante estabelecer uma relação diferente com o silêncio, que não seja vista como algo desconfortável, mas como uma oportunidade para percepção e reflexão, integrando-o às atividades de forma positiva.

Ao estabelecer uma relação entre a música e o brincar, o RCNEI oferece indicações de jogos e brincadeiras que possam possibilitar a integração desses dois elementos. Elas incluem brincadeiras tradicionais como as rodas, cirandas, acalantos (cantigas de ninar), brincos (brincadeiras rítmico-musicais), parlendas (rimas usadas para escolha em brincadeiras e trava-línguas), e mnemônicas (rimas

que ajudam a fixar conteúdos como números). Essas atividades envolvem canto, dança, gestos e movimentos corporais, integrando a expressão musical com o brincar, e oferecem às crianças uma conexão lúdica com a música e com os outros, promovendo tanto a interação social quanto o desenvolvimento da percepção musical, do ritmo e da criatividade (Brasil, 1998c).

Acerca do eixo “Artes Visuais”, é estabelecido em seu documento que as crianças devem ser capazes de interagir com uma variedade de objetos e materiais. Isso envolve não apenas a manipulação física, mas também a exploração das qualidades e possibilidades de uso de cada item, ampliando suas experimentações as crianças desenvolvem suas perspectivas sobre o mundo (Brasil, 1998c).

Os conteúdos novamente são classificados em dois tópicos, dessa vez sendo o de fazer e o de apreciar artes visuais. O fazer artístico para crianças de zero a 3 anos, sugere que seja trabalhado a exploração, o reconhecimento e o cuidado. É fundamental proporcionar às crianças a exploração de diversos materiais de desenho e pintura, não apenas os tradicionais, mas também aqueles de outros meios. Além disso, as crianças devem desenvolver o cuidado com os materiais que manipulam, com os trabalhos produzidos e também com o corpo em contato com os materiais de arte (Brasil, 1998c).

O RCNEI (Brasil, 1998c) orienta a prática educativa sugerindo atividades que estimulam a exploração sensorial das crianças. Entre essas, destacam-se a confecção de tintas e massas com elementos naturais, o desenvolvimento de colagens e estruturas tridimensionais com sucatas, e o incentivo ao desenho e pintura de formas variadas, indo além do tradicional papel e lápis. A proposta é utilizar diferentes materiais e superfícies, permitindo às crianças expressar suas experiências e sentimentos de forma tangível, enriquecendo o processo de criação e descoberta por meio da arte.

Na apreciação, o objetivo é que as crianças sejam apresentadas a imagens diversas com intuito de desenvolver a identificação e a observação desses materiais visuais. O RCNEI (Brasil, 1998c, p. 103) destaca que,

[...] por meio da apreciação, as crianças reconheçam e estabeleçam relações com o seu universo, podendo conter pessoas, animais, objetos específicos às culturas regionais, cenas familiares, cores,

formas, linhas etc. Entretanto, imagens abstratas ou renascentistas, por exemplo, também podem ser mostradas para as crianças. Nesses casos, há que se observar o sentido narrativo que elas atribuem a essas imagens e considerá-lo como parte do processo de construção da leitura de imagens.

A orientação é permitir que as crianças se expressem livremente durante as atividades de apreciação, criando um ambiente onde possam compartilhar suas ideias sem a imposição de certo ou errado. Entretanto, como aponta Barbosa (1989, p. 172), há desafios em integrar a apreciação artística de forma adequada nas instituições de ensino, uma vez que, a “apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças”.

Reflete-se sobre a necessidade de repensar a prática educativa no que diz respeito às artes visuais para que a apreciação artística seja realmente significativa e não limitada a estereótipos ou representações restritas. O papel do professor, portanto, é essencial para superar essas limitações, ampliando as referências visuais e promovendo o contato com diferentes formas de expressão artística, criando uma cultura de apreciação que vá além das imagens convencionais presentes nas salas de aula. O docente deve atuar como mediador, questionando e instigando as crianças a observarem diferentes aspectos, estimulando a reflexão.

No campo de experiência "O Eu, o Outro e o Nós" para crianças de zero a 1 ano e 6 meses, a BNCC foca no desenvolvimento das interações e na construção da identidade da criança por meio de objetivos que promovem a percepção de si e do outro. As crianças, nessa fase, começam a reconhecer os efeitos de suas ações sobre os demais, aprendendo a interagir com o mundo ao seu redor. A exploração do próprio corpo, das sensações físicas e das interações sociais é central, permitindo que a criança compreenda os limites e as possibilidades de suas ações, especialmente durante momentos como brincadeiras, alimentação e higiene. A relação entre este campo de experiência e a arte está no fato de que desde cedo a criança desenvolve a percepção do próprio corpo, das sensações e das interações com o ambiente, o que permite que elas explorem suas capacidades criativas e expressivas.

Quando os bebês ou crianças bem pequenas interagem com o mundo ao seu redor, seja através de gestos, movimentos ou reações emocionais, eles estão começando a experimentar formas de expressão artística. Assim como na construção da identidade e no reconhecimento do outro, a arte oferece um espaço de interação simbólica. Ao explorar materiais e objetos, algo incentivado tanto pela BNCC quanto pelas práticas artísticas, a criança começa a experimentar diferentes maneiras de comunicar sensações e emoções. Através da pintura, do desenho, da música e do movimento, ela começa a entender o impacto de suas ações sobre o mundo, uma habilidade que também é enfatizada no campo "O Eu, o Outro e o Nós".

Além disso, a proposta metodológica da BNCC incentiva a comunicação através de gestos, balbucios e palavras, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da expressão emocional desde cedo. O objetivo de construir formas de interação com os pares e com os adultos é destacar a importância da socialização nessa etapa, ao passo que o desenvolvimento da confiança em si mesma e nos outros solidifica uma base emocional saudável para futuras relações.

O foco da metodologia na construção de formas de interação com os pares e adultos também é refletido na prática artística. Atividades artísticas frequentemente ocorrem em contextos sociais, como em grupos ou com a mediação de adultos, incentivando a colaboração e o compartilhamento de experiências (Brasil, 2018). O desenvolvimento da confiança em si mesma e nos outros, promovido pela BNCC, é reforçado através da arte, pois permite que as crianças experimentem e reconheçam seu próprio trabalho e expressão. A arte oferece um meio para que elas se sintam seguras em sua criatividade e habilidades, solidificando uma base emocional saudável que contribui para a construção de relacionamentos futuros. Esses objetivos nos revelam uma proposta de prática metodológica que valoriza as interações como eixo estruturante para o aprendizado, reconhecendo que o desenvolvimento infantil ocorre através de experiências concretas e sociais. O papel das brincadeiras, dos gestos e das relações afetivas é fundamental, pois permite que a criança construa um sentido de pertencimento, autonomia e compreensão de seu papel dentro de um grupo, aspectos essenciais para a socialização e o desenvolvimento integral.

Para crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, a BNCC propõe uma série de objetivos no campo de experiências "O Eu, o Outro e o Nós" que visam promover o desenvolvimento social, emocional e comunicativo dos pequenos. Estes objetivos incluem a demonstração de atitudes de cuidado e solidariedade nas interações, a construção de uma imagem positiva de si mesmo e a confiança para enfrentar desafios, além de habilidades de compartilhamento e comunicação com colegas e adultos. Também é enfatizado o desenvolvimento de práticas de cuidado com o corpo, o respeito às regras básicas de convivência, a valorização da diversidade e a resolução de conflitos com orientação.

Esses objetivos revelam uma proposta de prática pedagógica que se concentra em fortalecer a capacidade das crianças para interagir de maneira empática, respeitosa e autônoma. A promoção do cuidado e da solidariedade sugere que se devem encorajar comportamentos que favoreçam a cooperação e a compreensão mútua. A construção de uma imagem positiva de si e a confiança em suas habilidades indicam que a metodologia busca fortalecer a autoestima e a resiliência emocional das crianças. A comunicação eficaz é um aspecto central, com o objetivo de ajudar as crianças a se expressarem e compreenderem os outros. Isso reflete a importância da interação social e da linguagem. Além disso, a habituar-se a práticas de cuidado com o corpo e o respeito às regras básicas de convivência destacam a relevância de criar um ambiente que promova o bem-estar físico e social.

No campo de experiências "Corpo, gestos e movimentos" a Base destaca a importância do corpo como uma ferramenta essencial de aprendizado e expressão na primeira infância. Desde cedo, as crianças utilizam o corpo para explorar o ambiente ao seu redor, construindo conhecimento sobre si mesmas e sobre o mundo. Por meio de atividades como música, dança, teatro e brincadeiras simbólicas, elas encontram formas de se comunicar e expressar suas emoções de maneira espontânea e criativa. O corpo é visto como o principal meio de interação e aprendizagem. Isso significa que as experiências corporais são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia das crianças. Incentiva que instituições educacionais ofereçam oportunidades lúdicas, através da qual as crianças possam ser capazes de experimentar diferentes movimentos, como correr, pular, rastejar e escalar,

ajudando-as a descobrir novos modos de se relacionar com o espaço ao seu redor (Brasil, 2018).

Neste campo de experiências, a BNCC estabelece para a faixa etária de zero a 1 ano e 6 meses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que visam à expressão das emoções e sentimentos por meio do movimento corporal. Os objetivos incluem ampliar as possibilidades de movimento em espaços que favoreçam explorações diversas, permitindo que as crianças experimentem o corpo nas brincadeiras e interações. A BNCC enfatiza a importância de ambientes acolhedores, que oferecem segurança e conforto, e ambientes desafiadores, que incentivam as crianças a testar seus limites e descobrir novas formas de movimento. Outro objetivo é promover a participação ativa das crianças no cuidado com o próprio corpo e seu bem-estar. Além disso, a BNCC busca que as crianças imitem gestos e movimentos de outros, utilizando ações como preensão, encaixe e lançamento para desenvolver suas habilidades de manuseio com diferentes materiais e objetos (Brasil, 2018).

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC para a faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses propõe que as crianças se apropriem de gestos e movimentos culturais, tanto no cuidado de si quanto nas brincadeiras, promovendo a conexão com suas identidades e tradições, o que é crucial para a formação da autoestima e do senso de pertencimento. Ademais, a BNCC incentiva a exploração de formas de deslocamento, como pular, saltar e dançar, o que contribui para o desenvolvimento motor, aprimorando a coordenação e o equilíbrio, além de estimular a expressão corporal e a criatividade. O envolvimento em atividades variadas é uma forma de promover a curiosidade e a disposição para experimentar, aspectos essenciais nesta fase da infância. A promoção da independência no cuidado do próprio corpo é outro objetivo, ajudando as crianças a se tornarem mais autônomas e confiantes. Compreender noções espaciais, como em frente, atrás, no alto e embaixo, desenvolve a consciência espacial, habilidade crucial para o cotidiano. Por fim, o desenvolvimento das habilidades manuais, visa aprimorar a destreza e a coordenação motora fina, essenciais para a realização de tarefas mais complexas no futuro (Brasil, 2018).

Embora os objetivos para as faixas etárias citadas sejam bastante semelhantes, é possível perceber um avanço em termos de progressão que a BNCC tanto enfatiza. Essa continuidade reflete um desenvolvimento gradual nas habilidades e na autonomia das crianças. Por exemplo, enquanto na primeira faixa etária as crianças são incentivadas a explorar o corpo nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores, na faixa seguinte, esse aspecto evolui para a apropriação de gestos e movimentos culturais no cuidado de si e nos jogos. Assim, o que foi introduzido anteriormente como uma experiência de exploração do corpo se transforma em uma habilidade mais complexa de apropriação cultural.

No campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, os objetivos para bebês de zero a 1 ano e 6 meses são os de promover uma vivência rica e diversificada, onde as crianças possam explorar sons produzidos tanto com o próprio corpo quanto com objetos do ambiente. Essa exploração sonora é essencial para que os pequenos descubram a diversidade auditiva ao seu redor, a interação com diferentes fontes sonoras, permite que as crianças acompanhem brincadeiras cantadas, canções e melodias. Além disso, se propõe o uso de materiais variados, como argila e massa de modelar, incentivando a criação de objetos tridimensionais, estimulando a manipulação e a expressão criativa. Por fim, é incentivado à imitação de gestos, movimentos, sons e palavras de outras crianças, adultos, animais e fenômenos da natureza, contribuindo para o desenvolvimento da observação e da comunicação, mas também ampliando o repertório sensorial e expressivo das crianças (Brasil, 2018).

Já na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, para “Traços, sons, cores e formas” a prática deve se atentar a possibilitar às crianças criarem sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, explorando diferentes ritmos e enriquecendo sua vivência sonora. Também é fundamental que utilizem variados materiais e suportes para grafar, experimentando cores, texturas e formas, o que estimula a criatividade. Outro aspecto importante é a expressão por meio de diversas linguagens, como a música, o movimento corporal, a pintura, entre outras, permitindo que se comuniquem de maneiras variadas. Além disso, as crianças devem ter a oportunidade de imitar e criar movimentos próprios em danças e cenas de teatro, estimulando a imaginação e a expressão (Brasil, 2018).

Podemos notar que os campos de experiências da BNCC apresentam objetivos muito semelhantes aos eixos propostos pelo RCNEI, quase como se houvesse apenas uma mudança de nomenclatura e atualização de suas propostas pedagógicas. De modo geral, as práticas pedagógicas sugeridas pelo RCNEI e pela BNCC para crianças de até três anos se alinham na promoção de uma educação integral, respeitando a diversidade e as experiências individuais das crianças. Essa convergência nas orientações pode ser atribuída ao fato de que a BNCC foi moldada a partir das DCNEI, as quais, por sua vez, demonstram uma provável inspiração no RCNEI. Essa conexão ressalta a relevância dos documentos, evidenciando a continuidade e a consistência nas práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil.

No entanto, a BNCC parece ser menos específica que o RCNEI em relação à indicação de práticas pedagógicas, já que o RCNEI inclui orientações didáticas que tratam da organização do tempo, espaço, observação, registro e avaliação formativa, além de fornecer sugestões de materiais para as aulas, como obras musicais e discografias. Em contrapartida, a BNCC apresenta os objetivos e competências a serem alcançados, mas com menos direcionamento sobre a execução das atividades. Isso pode ser positivo, pois dá aos professores uma flexibilidade maior para trabalhar conforme suas necessidades e estilos, mas, por outro lado, pode deixá-los um pouco perdidos sem uma noção mais específica sobre como implementar esses direcionamentos em suas práticas cotidianas.

Contudo, ambos os documentos demonstram, ao não delimitar um modo de alcançar os objetivos, que é o professor quem guia um ensino de qualidade. Tanto o RCNEI quanto a BNCC reconhecem o papel ativo do professor na implementação das propostas, é por meio de sua prática que se podem alcançar os objetivos educacionais desejados. Essa relação no ensino artístico é fundamental para garantir a criação e a expressão das crianças, como afirma Ostetto (2011, p. 12-13), a seguir.

O professor precisa alimentar sua expressão e conectar-se com ela, precisa reconquistar o seu poder imaginativo, se pretende e deseja garantir a criação, a expressão das crianças. A educação do educador é essencial e, no que diz respeito à arte, passa necessariamente pelo reencontro do espaço lúdico dentro de si, pela

redescoberta das suas linguagens (perdidas, esquecidas, onde estão?), do seu modo de dizer e expressar o mundo. Vejo o educador como essa pessoa-chave para mediar os caminhos da criança no mundo simbólico da cultura, da arte.

Assim, a formação contínua e a reflexão sobre a prática docente se tornam essenciais para promover um ambiente de aprendizagem, onde a arte desempenha um papel central no desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas.

5 O ENSINO DA ARTE SEGUNDO PESQUISADORES DA ÁREA

O ensino da arte abrange a criação de experiências que capacitam as crianças a explorarem e expressarem sua criatividade, sensibilidade estética e compreensão do mundo através de diversas formas artísticas, como pintura, escultura, dramatização, música e dança. Como pontuado na BNCC (Brasil, 2018), este processo visa não apenas à produção de arte, mas também a apreciação, o desenvolvimento da sensibilidade, intuição, pensamento e subjetividade dos alunos. Os variados elementos que compõem a arte são formas essenciais de expressão e comunicação para os seres humanos, o que justifica sua importância no cenário educacional em geral e, mais especificamente, na Educação Infantil.

Na creche, o ensino de arte permite que as crianças sintam, explorem e expressem sua criatividade, imaginação e emoções através de diferentes formas artísticas, exercendo um papel essencial no seu aprendizado desde os primeiros anos de vida, incentivando a descoberta e a expressão sensível e criativa do mundo ao seu redor.

Em um sentido amplo, a arte está entrelaçada em várias dimensões do desenvolvimento de um ser humano integral. Oferecer essa linguagem ao longo de toda a educação é crucial para promover um aprendizado completo. O ensino da arte é essencial porque, na educação, ela contribui para o desenvolvimento pleno do indivíduo, não apenas no que diz respeito aos aspectos intelectuais, mas também aos aspectos sociais, perceptivos, físicos, emocionais e psicológicos (Santos *et al.*, 2023).

Ao integrar a arte ao processo educativo, garantimos que o desenvolvimento das crianças seja abrangente e equilibrado, abordando todas as particularidades do seu crescimento e potencial. Além disso, a arte promove o desenvolvimento da sensibilidade, do senso estético, da criatividade e do pensamento crítico nos alunos, estimulando a capacidade de expressão, reflexão e avaliação de diferentes perspectivas e de ideias complexas de maneira não convencional. Através do ensino artístico, os alunos aprendem a interpretar e compreender o mundo de maneira mais criativa, profunda e crítica, fortalecendo suas habilidades de pensamento analítico e avaliativo e desenvolvendo uma visão mais sensível, crítica e consciente em relação ao seu entorno.

Na Educação Infantil, conforme destacado pela BNCC (2018), a criança tem o direito de explorar, expressar-se e conhecer-se, e a arte desempenha um papel fundamental no cumprimento desses direitos em seu ensino. Portanto, a Educação Infantil é o espaço perfeito para cultivar a sensibilidade, curiosidade, criatividade e imaginação, entre outras habilidades, por meio de atividades orientadas, mas é fundamental lembrar que o aluno deve, primeiramente, vivenciar essas experiências. É a partir da experimentação que a criança faz conexões, reestrutura seu conhecimento e pensamento, formula hipóteses e se expressa. É por meio das produções artísticas, do brincar, do imaginar e do fazer de conta que a criança constrói sua identidade, aprendendo a conhecer a si mesma e aos outros (Mandolini; Serrano, 2022).

Ao desenhar, pintar, dançar, encenar ou explorar sons, as crianças pequenas não estão simplesmente imitando a realidade, elas se envolvem em um processo criativo, no qual, através de gestos e interações com diferentes materiais, tempo, espaço e sons, elas dão forma às suas experiências e emoções. Essas criações expressam significados pessoais que são compartilhados nas interações e situações cotidianas. Essas formas de expressão permitem que as crianças explorem e compreendam o mundo de uma maneira única. Ao mergulharem na arte, elas não apenas vivenciam o que está ao redor, mas transformam essas vivências em algo novo e significativo. Para elas, a arte é um processo contínuo e dinâmico, onde a criatividade se revela de maneira espontânea (Cunha, 2018).

É fundamental que a criança tenha acesso a um ambiente que estimule sua curiosidade e desejo de explorar. No entanto, quando falamos de ambiente, não estamos nos referindo apenas a espaços esteticamente agradáveis ou bem equipados com materiais caros e coloridos. Um ambiente sofisticado, por mais bem estruturado que seja, pode ser insuficiente se a mediação do professor não for rica e envolvente. A verdadeira importância está na qualidade da interação e no suporte que o professor oferece. Um espaço pode ter todos os recursos pedagógicos disponíveis, mas se a abordagem do professor for limitada, negativa ou autoritária, esses recursos perderão grande parte de seu valor. Assim, enquanto a infraestrutura da escola é relevante, o papel do professor e a qualidade da mediação são fundamentais para que o ensino da arte realmente floresça (Colbeich; Nunes, 2019).

No ensino de arte na Educação Infantil, um dos principais objetivos é promover a formação estética da criança, o que significa ajudá-la a apreciar e compreender a beleza e a expressão artística de uma maneira mais profunda. Isso envolve ampliar a capacidade da criança de interpretar e enxergar o mundo ao seu redor através de diferentes formas de arte. Além disso, o ensino de arte busca desenvolver a percepção e a sensibilidade da criança, ou seja, aprimorar sua habilidade de perceber detalhes, emoções e significados nas obras de arte e na própria criação artística. Dessa forma, a arte não só enriquece a visão da criança sobre o mundo, mas também contribui para seu crescimento emocional e cognitivo (Souza; Amaral, 2022).

Como Paulo Freire (1989, p. 9) descreve, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso significa que a criança deve começar a desenvolver sua linguagem e compreensão por meio do conhecimento do mundo ao seu redor, antes de adquirir habilidades mais técnicas e formais, nesse contexto, a arte desempenha um papel crucial ao ajudar a enriquecer essa exploração inicial, permitindo que a criança experimente e interprete seu ambiente de maneiras significativas.

No entanto, como pode-se efetivamente aplicar esse potencial, quando a arte é tratada apenas como um mero passatempo? Quando a arte é vista apenas como uma atividade secundária ou recreativa, seu verdadeiro poder de enriquecer a experiência e compreensão da criança pode ser minimizado.

Na escola, a arte frequentemente é abordada de maneira superficial e, por vezes, inadequada. Muitas atividades artísticas são realizadas sem um propósito claro, limitando-se a repetir técnicas e padrões já conhecidos. Quando o professor opta por incluir uma atividade de arte, muitas vezes ele simplesmente entrega folhas em branco e lápis de cor aos alunos, permitindo que desenhem livremente, sem uma orientação mais estruturada ou objetivos específicos. Os professores muitas vezes não percebem o valor significativo que atividades como o desenho livre podem ter para os alunos. Em vez disso, muitas vezes usam essas atividades simplesmente para manter os alunos ocupados durante um momento da aula, sem entender a importância que elas podem ter no desenvolvimento e na expressão criativa dos estudantes (Vieira, 2023).

Os registros das produções artísticas das crianças muitas vezes não refletem sua própria criatividade ou expressão pessoal. Constantemente, são os professores que criam as obras ou controlam o processo artístico. Enquanto as crianças, quando têm a chance, exploram entusiasticamente tintas, tecidos e objetos naturais e se expressam através de diversas formas de linguagem, elas raramente encontram um ambiente que estimule e apoie suas experimentações. Muitas vezes, falta um adulto que ouça, ofereça espaço para a criatividade e suporte para que as crianças possam desenvolver suas ideias e explorar com liberdade (Ostetto; Silva, 2018).

Nas práticas do ensino de arte na Educação Infantil, é comum encontrar atividades sem contextos. Muitas vezes, essas práticas se limitam a desenhos espontâneos em folhas brancas ou a simples colorações de imagens impressas, frequentemente com temas estereotipados e ligados a datas comemorativas (Colbeich; Nunes, 2019). Essa abordagem reduz a arte a algo superficial, desprovido de significado mais profundo, perpetuando a ideia de que a criação artística na infância é apenas um passatempo sem propósito educativo ou crítico, em vez de ser uma ferramenta poderosa para a expressão, o desenvolvimento cognitivo e a construção de sentido no mundo das crianças, como exprime, a seguir, Martins *et al.* (2017, p. 2).

A educação que se dá pelas artes não é apenas uma alternativa educativa, ela se confirma no realce do desenvolvimento da pessoa no seu todo, ligado à personalidade, sentidos físicos e sensoriais, criticidade, criatividade, expressividade, percepção, apreciação, imaginação, memorização no processo de formação da criança.

Percebe-se que, na Educação Infantil, essa disciplina, que deveria ser um espaço rico de experiências e explorações mais espontâneas e questionamentos mais abertos, acaba sendo confinada em moldes rígidos. Ela é tratada como uma atividade com limites bem definidos, voltada para fins didáticos, o que ignora a verdadeira natureza da arte e a forma como as crianças pequenas se expressam e aprendem (Cunha, 2018). Dessa forma, em diversos contextos socioculturais e nas salas de aula, nossas habilidades de sensibilidade, criatividade, imaginação e expressão acabam se dissipando, sendo refreadas por um contexto dirigido por normas adultocêntricas, que não levam a escuta e o desenho infantil em conta. Sem

oportunidades para exercitar os processos sensíveis e criativos, a arte perde sua função vital de conectar as crianças ao seu próprio mundo interior e à sua capacidade de criar e interpretar o mundo ao seu redor (Vieira da Cunha, 2019), limitando o desenvolvimento pleno da criatividade e da sensibilidade, elementos essenciais para o crescimento integral dos indivíduos.

Isso levanta uma questão importante: por que isso acontece? Por que a arte, que deveria ser uma grande força para a expressão e o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade nas crianças, acaba sendo restritiva e esvaziada em ambientes educacionais?

Na próxima seção, a pesquisa abordará o que a docência nos revela nesse contexto.

5.1 A docência e a arte

O professor desempenha um papel de extrema importância na mediação da arte na Educação Infantil. Sua abordagem, atitude e metodologia podem ser determinantes para a qualidade das experiências artísticas das crianças. É ele quem cria o ambiente propício para que a arte seja explorada de forma rica e significativa, ou, ao contrário, pode restringir essa exploração a práticas limitadas. A capacidade do professor de incentivar a sensibilidade, a criatividade, a expressão pessoal e o pensamento crítico é crucial. O professor desempenha um papel que vai além de simplesmente ministrar aulas com uma sequência de atividades para as crianças realizarem, dentro de um tempo e espaço delimitados, com início, meio e fim. Dada a particularidade dessa primeira etapa da educação básica, que se configura como um complemento à educação familiar, o trabalho docente se desenvolve de forma profundamente conectada aos processos gerais de formação da criança (Ostetto; Silva, 2018).

Embora o professor tenha um papel importante como mediador na aprendizagem artística, não é o único responsável por todo o processo. A inspiração artística da criança também deve vir de suas próprias descobertas e expressões individuais (Silva, 2021). Portanto, cabe ao professor proporcionar o espaço necessário para que esse processo de desenvolvimento artístico da criança aconteça, estando sempre disponível para apoiar e incentivar. A limitação pode

surgir tanto da imposição de barreiras que restringem a criatividade quanto da falta de estímulo e apoio, que podem impedir a criança de explorar e expressar sua inspiração artística de maneira plena.

No entanto, há um porém. Segundo Vieira da Cunha (2019), as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Infantil ao conceber, planejar e desenvolver propostas em artes estão frequentemente ligadas ao limitado conhecimento que eles têm nesta área ao longo de sua formação, não apenas na graduação, mas em outros níveis de ensino. Muitas vezes, suas práticas pedagógicas em arte são influenciadas por concepções simplificadas e preconceituosas sobre o que é arte, como a ideia de que arte é apenas dar liberdade, que depende de habilidades específicas ou que é um dom natural. Essas concepções, que permeiam o senso comum, podem limitar a forma como a arte é ensinada e percebida, prejudicando a eficácia do ensino artístico.

Ao longo da vida, somos moldados pelas experiências compartilhadas com grupos como a família, a escola e a igreja, além das influências culturais amplas dos meios de comunicação. Essas interações nos ajudam a formar modos de pensar, sentir e entender o mundo, criando um repertório pessoal de valores e emoções. Esse acervo pessoal orienta como damos sentido às nossas experiências. A nossa formação estética se desenvolve conforme ampliamos esse repertório. Quanto mais variado ele for, maior será nossa capacidade de nos conectar com o mundo e de superar a indiferença, ampliando nossa habilidade de expressar e reinventar nossa própria existência por meio de formas, cores, sons, gestos e histórias (Ostetto; Silva, 2018). Esse conceito está intimamente ligado à docência e à arte, dado que o repertório pessoal do professor e do aluno desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem. As experiências e conhecimentos acumulados ao longo da vida de um professor moldam sua abordagem pedagógica e influenciam a forma como ele medeia as atividades artísticas. Um professor com um repertório diversificado e enriquecido é capaz de oferecer experiências mais significativas, estimulando os alunos a desenvolverem sua própria capacidade de expressão e interpretação estética.

Da mesma forma, os alunos trazem para a sala de aula suas vivências e influências culturais, as quais influenciam como estes percebem e interagem com a

arte. O papel do professor é, portanto, criar um ambiente que valorize e amplie esse repertório, incentivando a expressão individual e o desenvolvimento criativo dos alunos. Dessa maneira, tanto o professor quanto o aluno se beneficiam de um repertório mais amplo, promovendo uma interação mais profunda com a arte, pois, como afirma Colbeich; Nunes (2019, p. 69), “a criança encorajada em suas habilidades pessoais, provavelmente terá maior êxito no processo de aprendizagem, na medida em que desenvolvem a percepção e a imaginação”.

É fundamental que os professores entendam a arte como uma parte central de conhecimentos e valores no currículo escolar, merecendo ser respeitada e tratada com a devida seriedade (Santos *et al.*, 2023). Assim, o professor da Educação Infantil, mesmo na ausência de uma formação especializada na área, deve buscar constantemente adquirir conhecimentos que apoiem e enriqueçam sua prática educativa.

Ao considerar como os aspectos da arte se entrelaçam com a vida das crianças, a importância da disciplina no currículo escolar e sua influência significativa justificam a necessidade de um preparo contínuo (Tochetto; Felisberto, 2017). Em um contexto em que a arte é subestimada em seu verdadeiro valor, é essencial que os professores se aprofundem na compreensão desta disciplina. Para que possam reconhecer e promover a arte em seu verdadeiro significado, é necessário que a entendam e estudem de forma aprofundada. Como ressalta Souza e Amaral (2022, p. 16271), “[...] torna-se necessário que o professor tenha conhecimentos sobre a história da Arte, o uso de diferentes técnicas e os contextos em que as obras foram produzidas, o que implica em uma postura de constante estudo e formação”.

Apesar do grande potencial da arte para despertar os desejos, pensamentos e opiniões das crianças, ela frequentemente é restringida e tratada de forma a diminuir sua influência no ambiente escolar, devido a diversos fatores, incluindo a prática dos professores e as condições do sistema educacional. A arte é considerada uma atividade secundária, ocupando um espaço reduzido e, às vezes, superficial dentro do currículo escolar. Isso ocorre devido à falta de valorização da arte como uma disciplina fundamental, à formação insuficiente dos professores e à ênfase excessiva em áreas acadêmicas que são vistas como mais “práticas” ou “importantes” (Santos *et al.*, 2023).

Os professores, muitas vezes, por não estarem bem preparados ou por terem concepções estereotipadas sobre a arte, acabam utilizando métodos que não aproveitam todo o potencial da arte para o desenvolvimento criativo e sensível na Educação Infantil, repetindo sempre as mesmas abordagens. Em vez de criar um ambiente onde a arte possa realmente prosperar como uma forma de expressão e entendimento, a prática docente muitas vezes se limita a atividades que não promovem a verdadeira experimentação e reflexão. Para que a arte desempenhe efetivamente seu papel na Educação Infantil, é essencial que os professores reconheçam seu valor essencial, busquem formação contínua e integrem a arte de forma significativa e consistente no currículo, tratando-a como uma parte fundamental no desenvolvimento completo da criança.

Como observa Silva (2021, p. 44) acerca dos professores na Educação Infantil,

[...] ele não precisa ser um profissional formado em artes, um especialista, mas sim um professor pesquisador que esteja disposto a criar e reinventar arte com as crianças pequenas, baseando-se nos documentos oficiais e nos referencias para Educação Infantil.

Assim, um dos papéis do professor é estar aberto à experimentação e à adaptação das práticas artísticas para aprimorar a experiência educativa das crianças. Em um mundo amplamente marcado pelos avanços da globalização, é essencial que as crianças estejam preparadas para enfrentar diversas situações nos diferentes grupos sociais em que se inserem. A educação artística proporciona uma abordagem reflexiva nesse processo educativo, e o papel do professor é central para essa dinâmica. Os professores precisam garantir que sua atuação respeite as maneiras individuais de aprender de cada aluno, considerando suas particularidades e entendendo que a arte oferece conhecimentos universais que são valiosos para a vida cotidiana das crianças. Isso significa que, ao integrar a arte no currículo, o professor deve reconhecer a importância da diversidade de experiências e aprender a adaptar suas práticas conforme as necessidades (Santos *et al.*, 2023).

5.2 A criança e a arte

Qual é o papel da criança pequena que vivencia a arte no ambiente escolar? Qual é a influência da arte na vida dessa criança que a experiencia? Embora não

possamos capturar todas as nuances dessas respostas, pois algumas são acessíveis apenas à própria criança e estão profundamente enraizadas em suas experiências pessoais e internas, podemos buscar algumas perspectivas.

Para entender melhor a criança e a forma como ela se relaciona com a arte, deve-se levar em consideração que as crianças têm uma natureza curiosa. Elas olham para o mundo com um olhar encantado, absorvendo seus diversos sons, tonalidades, cores e todos os detalhes, do menor ao maior. Vivem essas experiências intensamente, buscando continuamente novas descobertas (Cunha, 2018).

Ao vermos a criança como um ser que questiona, observa, tem ideias e opiniões, construindo conhecimentos e se apropriando do saber sistematizado através da ação e das interações com o mundo físico e social, não devemos limitá-las a um processo de desenvolvimento que acontece sozinho. Pelo contrário, isso reforça a importância de aplicar uma intenção educativa nas práticas pedagógicas da Educação Infantil (BNCC, 2018). O pedagogo precisa ser capaz de conduzir as práticas educativas com intencionalidade, mantendo sempre um olhar atento às crianças, considerando suas individualidades e as dinâmicas de suas interações.

O papel ativo do pedagogo em observar e compreender as necessidades e características únicas de cada criança é essencial. A mediação intencional não é apenas sobre a execução de atividades, mas sobre estar consciente das particularidades de cada criança e usar esse conhecimento para guiar a prática pedagógica de maneira mais eficaz e fazer as crianças serem agentes ativos da aprendizagem. A observação cuidadosa permite que o professor adapte suas estratégias para melhor apoiar o desenvolvimento de cada criança. Assim, como afirma a BNCC (2018, p. 39), “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

O expressar das crianças vem acompanhado da criação de inúmeras maneiras de se comunicar e interagir, que se desenvolvem ao longo do processo de socialização. É por meio dessa expressividade que a criança aprende e experimenta

diferentes formas de ser e se posicionar no mundo ao seu redor (Santos; Costa, 2016). Ao atribuir significados ao mundo simbólico, ela conecta suas experiências externas com suas próprias capacidades de percepção e interpretação.

O mundo simbólico é composto pelos inúmeros símbolos e significados presentes no contexto social e cultural que rodeiam a criança (Colbeich; Nunes, 2019). A arte, por exemplo, desempenha um papel fundamental neste elemento, pois permite que a criança explore e reconstrua esses significados ao participar das práticas culturais do seu entorno. Nesse processo contínuo, a criança não apenas reproduz o que percebe, mas também é capaz de criar novos sentidos, utilizando a imaginação e formulando seus próprios significados.

O desenvolvimento da expressão infantil está profundamente conectado ao seu crescimento afetivo, perceptivo e intelectual. A construção de noções e significados se baseia nas experiências sensoriais e corporais que a criança vive no dia a dia. É por meio desse contato com o mundo e, especialmente, com outras pessoas, que ela começa a expandir sua percepção e a criar formas mais elaboradas de representação simbólica. Através do ensino da arte, a criança é capaz de ampliar seu acervo de significados, indo além de seu próprio mundo simbólico. Nesse processo de aquisição de conhecimentos e habilidades, as crianças precisam do apoio e acolhimento dos adultos para compartilhar e validar suas conquistas. É a eles que as crianças retornam, após se dedicarem às suas investigações e novas descobertas (Cunha, 2018).

Desse modo, “cabe às professoras apresentar o mundo às crianças” (Cunha, 2018, p. 239). Ao estimular as capacidades perceptivas das crianças, elas podem enriquecer suas vivências artísticas e estéticas, possibilitando que os alunos não apenas se expressem, mas também ampliem seu repertório sensorial. Quando o professor orienta a criança a observar, tocar e sentir os elementos ao seu redor, como a natureza, os objetos e as texturas, ele cria novas oportunidades de descoberta. Essa orientação sensorial não apenas desenvolve a sensibilidade, a percepção e a expressão, mas também alimenta a curiosidade e o encantamento da criança pelo mundo ao seu redor (Santos; Costa, 2016).

A arte tem como um de seus principais objetivos transformar, dentro de vários âmbitos da sociedade, o ser humano. Essa transformação acontece por meio

da própria prática artística, o que faz da arte um importante suporte no processo educacional. Quando o aluno se envolve com a arte, ele tem a chance de expressar suas próprias ideias e desenvolver suas interpretações e conceitos pessoais. A arte se transforma em uma ferramenta fundamental no contexto educacional, pois, além de estimular a sensibilidade e a criatividade, também auxilia no desenvolvimento intelectual e na construção do gosto individual, valorizando as singularidades de cada criança. Isso tudo ocorre sem que o foco principal seja formar artistas, mas sim apoiar o desenvolvimento integral da personalidade e das capacidades de cada aluno (Vieira, 2023). Essa visão se conecta diretamente com a maneira como as crianças interagem com o mundo ao seu redor, como descrito por Ostetto (2011, p. 1), a seguir.

[...] Elas são novidadeiras, inventam modas, criam mundos e fundos; brincam com tudo que está a sua volta, mexem, pegam, puxam, experimentam, montam e desmontam, acham graça das coisas; fantasiam, viajam na imaginação, elaboram formas, buscam e inventam cores; constroem enredos e... dizem cada uma!

Capturando a verdadeira essência do processo artístico na educação, o aluno é motivado a explorar, criar e transformar o mundo ao seu redor. Ao experimentar e interagir com o ambiente, as crianças descobrem novas formas de expressar suas ideias, assim como fazem na arte, na qual desenvolvem formas e significados únicos.

As crianças fazem arte através dos objetos e do próprio corpo. Elas pensam de maneira simbólica e expressam o que conhecem do mundo usando as várias formas de linguagem que aprendem e transformam na cultura ao seu redor (Ostetto, 2011). A cultura que nos envolve, assim como às crianças, está repleta de imagens que vendem produtos, ideias e comportamentos. Quando não sabemos interpretar essas imagens, acabamos absorvendo seus significados de maneira inconsciente. Por isso, a educação precisa dar atenção ao discurso visual, e a arte desempenha um papel fundamental ao conscientizar as crianças de que estão continuamente aprendendo através dessas mídias, além de ajudá-las a interpretar e compreender essas influências (Barbosa, 2012).

A apreciação e a capacidade de avaliar obras e elementos artísticos são igualmente cruciais, pois exercitam uma sensibilidade estética e uma capacidade

crítica que permanecerão com as crianças ao longo de suas vidas. Isso é fundamental para exercitar uma sensibilidade estética e uma capacidade crítica que permanecerá com as crianças ao longo de suas vidas.

Como destacado por Ana Mae Barbosa (2012, p. 54),

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – os processos básicos da criatividade. Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público.

A educação artística desempenha um papel vital na formação de competências essenciais para a vida, permitindo que as crianças desenvolvam uma compreensão mais profunda do mundo visual ao seu redor, considerando sua faixa etária e desenvolvimento individual. Com isso, é fundamental destacar que, na primeira infância, a arte assume uma importância ainda mais significativa, pois é nesse período que as bases para o desenvolvimento social e cultural são estabelecidas.

O RCNEI (1998) enfatiza a necessidade da Educação Infantil contribuir para a realização do objetivo socializador, criando ambientes que possibilitem o acesso e a ampliação dos conhecimentos da realidade social e cultural pelas crianças. Isso significa que, ao implementar a educação artística, é fundamental garantir que os ambientes de aprendizagem sejam enriquecidos com experiências que conectem as crianças com o mundo ao seu redor, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada da sociedade e da cultura.

Para bebês e crianças bem pequenas, essa conexão com o mundo pode acontecer de maneira particularmente sensível e intuitiva. Segundo Colbeich e Nunes (2019, p. 60), “[...] atividades artísticas são importantes para o seu desenvolvimento, uma vez que disponibilizam ações, modos de articular pensamentos e sentimentos, descobertas e experimentações de materiais e meios diversos”. Através de atividades artísticas simples e exploratórias, como a

manipulação de materiais variados, as crianças pequenas têm a oportunidade de explorar texturas, cores e formas, o que não só estimula seus sentidos, mas também estimula o desenvolvimento cognitivo e motor.

Portanto, ao introduzir a arte na vida das crianças desde os primeiros anos, se abre portas para a descoberta e a expressão pessoal. São nesses momentos artísticos que se tecem muito dos primeiros fios que conectam os bebês e crianças bem pequenas ao rico universo da criatividade e da autoexpressão. A pesquisa avança, explorando como esses fios se entrelaçam no ambiente da creche.

5.3 Arte, bebês, crianças bem pequenas e a creche

Bebês e crianças bem pequenas estão em uma fase de descoberta contínua, tanto do mundo quanto de si mesmas. A arte, nesse processo, vai além de expressar, ela abre caminhos para novas conexões, como fios que se entrelaçam, ampliando suas experiências. Através da arte, essas descobertas se tornam mais profundas e significativas, agregando novas formas de ver, sentir e entender o universo ao seu redor. Ao explorar essa área na creche é crucial evitar a redução dessas vivências a simples "tarefinhas". O propósito não deve limitar-se apenas a promover a destreza motora fina das crianças, mas, de maneira mais abrangente, busca-se um investimento no desenvolvimento expressivo, estético, comunicativo e contemplativo por meio do fazer artístico (Menezes; Silva, 2018).

A arte tem um papel especial na vida das crianças, despertando nelas uma paixão única pelo mundo e seus mistérios. Desde os primeiros anos, a arte se destaca como uma fonte rica de descobertas e experiências criativas. Entre as diversas formas de exploração que as crianças abraçam, a arte se sobressai por oferecer uma ampla possibilidade de investigação e vivências de diferentes experiências de tempo e espaço, bem como a de brincar de ser o que não se é (Cunha, 2018).

Segundo Mandoli e Serrano (2021), a palavra-chave na Educação Infantil é experimentação. É através do ato de experimentar, explorar, sentir e tentar que a criança amplia sua imaginação e curiosidade, e, conseqüentemente, desenvolve sua criatividade.

O brincar é o momento em que essas oportunidades de experimentações estão mais presentes, pois representa a maior parte da vivência da criança. Brincar em diversos espaços e tempos, com diferentes parceiros, amplia e diversifica o acesso das crianças às produções culturais, estimulando suas habilidades e conhecimentos em várias dimensões: emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018). Nesse contexto, a atividade artística se entrelaça com a brincadeira, refletindo o que Holm (2015) explora ao considerar

A atividade artística e a brincadeira são partes do mesmo. Entremos a fundo nesse conceito. A arte está neste exato momento. As crianças são muito boas para isso. Ouça o que elas têm a dizer! Esqueça as formalidades e o desejo de sucesso. Remova as camadas superficiais da aparência. De que se trata a arte, no fundo? (Holm, 2015, p. 130).

Além disso, a arte pode atuar como um meio para as crianças “falarem” suas emoções e experiências, especialmente em uma fase em que ainda é difícil entender e nomear o que estão sentindo. A arte serve como um interlocutor, ajudando-as a explorar e comunicar sentimentos que ainda não conseguem verbalizar. Por exemplo, ao assistir a uma apresentação de dança, uma criança pode experimentar e processar emoções que são refletidas em sua resposta à performance, oferecendo uma forma de conexão e compreensão com o que está sentindo. Mas devemos nos atentar, pois como destaca Barbosa (2012, p. 72), “aqueles que defendem a arte na escola meramente para libertar a emoção devem lembrar que podemos aprender muito pouco sobre nossas emoções se não formos capazes de refletir sobre elas”.

Na educação, é essencial promover tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional das crianças. Quando a arte é tratada apenas como um “grito da alma”, uma expressão espontânea e não estruturada, ela pode não desempenhar seu papel educativo de forma plena. Para que a arte tenha um impacto significativo na educação, deve ser abordada como um conhecimento a ser explorado e compreendido e não apenas como uma forma desestruturada de expressão pessoal. Se a arte é vista apenas como uma manifestação emocional sem uma base educacional sólida, ela pode não contribuir efetivamente para o desenvolvimento das

habilidades cognitivas das crianças e também pode não oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento emocional, como a capacidade de reconhecer e regular sentimentos (Barbosa, 2012).

Segundo Menezes e Silva (2018, p. 254),

É papel da escola promover condições nas quais as crianças possam se sentir confiantes a explorar os elementos físicos que as cercam, para que gradativamente se apropriem de diversas linguagens e consequentemente ampliem sua percepção, sua criatividade e então seu olhar estético.

Para a arte cumprir seu papel educativo, é necessário um equilíbrio entre estrutura e liberdade. Os modelos predominantes de ensino da arte na Educação Infantil frequentemente variam entre o diretivismo técnico, que foca no "saber fazer", e o *laissez-faire*, que promove a expressão livre sem a intervenção do professor. Enquanto o primeiro considera a criança como uma tábula rasa que precisa aprender técnicas e habilidades específicas, o segundo vê a criança como naturalmente dotada de potencialidades expressivas e criativas. No entanto, ambas as abordagens, ao negligenciarem a importância de proporcionar um entendimento mais profundo da arte, acabam limitando a aprendizagem. Elas não oferecem a oportunidade para que as crianças desenvolvam um conhecimento significativo sobre a arte nem ampliem seu imaginário infantil (Vieira da Cunha, 2019).

Nas instituições de Educação Infantil, o processo de aprendizagem acontece na relação próxima entre adultos e crianças. A arte se destaca como um caminho eficaz para essa aprendizagem, pois, se adapta bem aos modos como as crianças pequenas constroem saberes. Se acreditamos que as crianças têm o direito de se expressar e participar ativamente nas creches, os professores devem adotar o papel de guias que ajudam a explorar e desenvolver a criatividade das crianças. Isso significa ser parceiros na busca por novos materiais e métodos para criar músicas, desenhos, pinturas, modelagens, cenas e danças (Cunha, 2018).

Como destaca Vygotsky (1991), à medida que a criança ganha mais experiência, ela começa a entender e internalizar diversos modelos de comportamento e ações. Esses modelos são acumulativos e refinados com o tempo, representando um conjunto crescente de ações e experiências que a criança vivencia. Cada novo modelo ajuda a criança a desenvolver uma ideia mais clara e

organizada de como agir em situações futuras. Quando as crianças participam de atividades artísticas, como desenho, pintura, música ou dança, elas estão explorando e internalizando diferentes modelos de expressão e comunicação. Esses modelos artísticos são, em essência, esquemas que a criança acumula e aprimora com o tempo.

Na creche, onde a criança pode estar tendo seus primeiros contatos com diversos elementos, é fundamental oferecer uma variedade de experiências. Muitas vezes, é apenas nesse ambiente que ela terá a oportunidade de explorar e interagir com esses recursos. Uma criança que experimenta diferentes sons, cores e movimentos, cria um repertório de experimentações. Assim, as atividades artísticas são de grande importância para o desenvolvimento das crianças, pois proporcionam oportunidades para explorar e expressar pensamentos e sentimentos, além de descobrir e experimentar diferentes materiais e métodos (Colbeich; Nunes, 2019). Assim, Colbeich e Nunes (2019, p. 61) ainda enfatizam,

Quanto mais elementos artísticos o professor trazer para vivência das crianças, maior será a linguagem e a expressividade destas. Desta forma, dançar, cantar, dramatizar, pintar, recortar, modelar são linguagens. Essas serão transformadas em pensamento, experiências, cognição.

Nesse contexto, o papel do professor é crucial. Ele deve atuar como um interlocutor privilegiado, apoiando as crianças em suas criações. Muitas vezes, na tentativa de não ser autoritário ou de desconsiderar o acervo cultural das crianças, o professor pode se recusar a introduzir novos significados e bens culturais. No entanto, é importante que o professor também permita a circulação de diferentes significados e a socialização dos bens culturais produzidos pela humanidade, enriquecendo assim a experiência educativa das crianças (Ostetto, 2011).

A integração da arte na Educação Infantil, especialmente em creches, vai além da simples realização de atividades criativas. Ela deve ser entendida como um processo educativo que enriquece a experiência da criança e promove um desenvolvimento integral. Ao incorporar práticas artísticas no cotidiano das crianças, os professores estão não apenas mediando a expressão emocional e a exploração sensorial, mas também oferecendo um meio para o desenvolvimento cognitivo e social. A arte, quando bem utilizada, serve como uma ponte entre a percepção

individual e a compreensão coletiva, permitindo que as crianças construam um entendimento mais profundo de si mesmas e do mundo ao seu redor. Assim, o desafio é proporcionar um ambiente onde a exploração artística seja valorizada e onde as crianças possam se envolver de maneira significativa, desenvolvendo suas habilidades.

Embora a importância da arte na Educação Infantil seja amplamente reconhecida, há uma notável falta de referências específicas sobre o ensino de arte em creches ou para crianças de zero a 3 anos, notada com clareza durante a realização desta pesquisa. Essa carência de artigos especializados limita a compreensão detalhada de como a arte pode ser integrada efetivamente nesse estágio inicial de desenvolvimento. Portanto, se destaca a necessidade de mais estudos e referências que aprofundem nossa compreensão e prática nesse contexto. A falta de material acadêmico específico pode ser uma porta para inovar e expandir o conhecimento sobre a influência da arte na educação das crianças na creche.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho ressaltam a importância do ensino da arte em diversos aspectos fundamentais da vida de uma criança. O ensino artístico não apenas promove a criatividade, mas também é crucial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Ao envolver as crianças em práticas artísticas, estimulamos a expressão de sentimentos, permitindo que elas se conectem com suas emoções de maneira profunda e significativa. A arte serve como uma forma de autoexploração, onde as crianças aprendem a expressar suas vivências e a compreender melhor o mundo ao seu redor.

Destaca-se a necessidade de um olhar ativo e atento do adulto em relação à criança, reconhecendo suas necessidades e singularidades. Esse olhar é fundamental para criar um ambiente que favoreça a expressão e a externalização de sentimentos, especialmente por meio da arte, que se torna um poderoso meio de comunicação e exploração emocional. As diversas formas de arte (música, teatro, dança e artes visuais) devem ser abordadas de maneira a promover a participação ativa das crianças, oferecendo oportunidades para que experimentem e se envolvam.

Além disso, é crucial que as creches reconheçam e integrem as experiências e conhecimentos que as crianças trazem de casa e de suas comunidades. Essa valorização da cultura familiar e local enriquece o processo educativo, contribuindo para que as crianças se sintam acolhidas e respeitadas em seu contexto, promovendo um aprendizado conectado com suas realidades. Essa abordagem não apenas fortalece a identidade da criança, mas também favorece uma educação verdadeiramente integral.

Embora os documentos que orientam a Educação Infantil, como as DCNEI, o RCNEI e a BNCC, sejam fundamentais, frequentemente é difícil observar essas orientações sendo efetivamente implementadas nas práticas pedagógicas. Muitas vezes, as diretrizes e orientações ficam restritas ao papel e não se traduzem em ações concretas nas salas de aula. Essa realidade ressalta a necessidade urgente de que os professores continuem a explorar e pesquisar maneiras de integrar a arte de forma consistente no cotidiano escolar. Essa busca é essencial para garantir que

a Educação Infantil não apenas atenda aos requisitos formais, mas também ofereça experiências enriquecedoras que promovam a aprendizagem significativa.

Os resultados deste trabalho demonstram que o levantamento das principais perspectivas teóricas, metodológicas, práticas e de formação docente na área da arte é essencial para uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas no ensino da arte. Ao analisar as teorias apresentadas nos documentos orientadores (RCNEI e BNCC), encontramos duas abordagens teóricas predominantes: a construtivista e a sociointeracionista. Embora cada documento seja frequentemente associado a uma dessas perspectivas, isso não significa que uma exclua a outra. Na verdade, ambos os documentos incorporam aspectos de ambas as teorias, reconhecendo suas particularidades e complementaridades. Por exemplo, enquanto o RCNEI enfatiza a importância da interação social como meio de aprendizagem (sociointeracionismo), ele também valoriza o papel da exploração individual e do desenvolvimento do conhecimento pela própria criança, um princípio construtivista.

As orientações metodológicas nos mostraram que a prática educativa deve ser flexível e adaptável, levando em conta as singularidades de cada criança e o contexto em que estão inseridas. É fundamental criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a exploração, a interação e a expressão, permitindo que as crianças se sintam à vontade para experimentar diferentes formas de arte. Além disso, as metodologias propostas enfatizam a importância da participação ativa das crianças, reconhecendo que elas trazem experiências e saberes que devem ser valorizados e integrados ao processo educativo. Nesse contexto, o papel do professor se torna essencial, pois ele deve atuar como mediador, observando atentamente as interações e as necessidades dos alunos. O professor deve proporcionar orientações que estimulem a curiosidade e a criatividade, incentivando as crianças a se envolverem ativamente no processo artístico e a inserirem suas particularidades nos diferentes processos. O professor deve também ser um incentivador da autonomia, ajudando as crianças a entenderem seus sentimentos e a se conectarem com suas emoções por meio da arte.

Encontramos nas orientações de práticas pedagógicas uma ênfase na importância da participação ativa das crianças nas atividades artísticas, ressaltando que essas experiências devem ser significativas e contextualizadas ao seu cotidiano.

As práticas sugeridas incentivam a exploração de diferentes linguagens artísticas, como música, teatro, dança e artes visuais, destacam a importância de proporcionar uma variedade de oportunidades de experimentação nas práticas artísticas. É essencial que as crianças tenham acesso a diferentes tipos de materiais, espaços, histórias e produções visuais para que possam explorar suas potencialidades criativas.

Sugere-se que os professores sejam capacitados para desenvolver metodologias ativas que transcendam a transmissão de conteúdos, focando em uma abordagem mais abrangente. É essencial que estejam atentos às emoções, pensamentos e vivências das crianças, atuando como mediadores. Nessa função, o professor deve permitir que as crianças tenham liberdade para criar e experimentar, ao mesmo tempo em que oferece suporte e direcionamento necessário para o desenvolvimento do processo. A mediação deve estimular a criatividade, garantindo um ambiente em que a exploração artística seja incentivada, respeitando o ritmo e as expressões individuais. Para isso, é necessário que a formação docente integre teoria e prática, promovendo uma visão sensível e aberta ao potencial criativo de cada criança, com um olhar atento às suas necessidades e subjetividades.

Podemos observar uma conexão direta entre a compreensão do papel do ensino da arte na Educação Infantil e a análise crítica das perspectivas teóricas, metodológicas, práticas e de formação docente para a área de arte. A relação se dá na maneira como ambos contribuem para uma visão mais ampla e aprofundada do papel da arte na Educação Infantil. Ao buscarmos compreender a relevância do ensino da arte para crianças de zero a 3 anos, somos apoiado pelos objetivos específicos, que focaram em investigar as teorias, metodologias, práticas e a formação docente na área. Dessa forma, os objetivos específicos ajudam a concretizar o objetivo geral fornecendo contribuições teóricas e práticas que permitem a aplicação de metodologias ativas. Esse entendimento molda nossa percepção sobre o ensino da arte na primeira infância, destacando a importância de sua conexão com a realidade das crianças e da mediação eficaz dos professores, que precisam estar preparados para atuar de forma reflexiva e consciente ao longo do processo, tornando o ensino da arte um meio de expressão e desenvolvimento integral, em vez de ser uma prática meramente técnica ou isolada. A reflexão crítica

sobre as práticas de ensino da arte, considerando o contexto social, cultural e emocional das crianças, contribui diretamente para o desenvolvimento de uma Educação Infantil que acolha a criatividade, a diversidade e a individualidade, promovendo uma formação mais completa para cada criança.

Ademais, a arte desempenha um papel crucial na formação da identidade cultural e na construção de significados, capturando a essência do espírito humano em suas mais variadas manifestações. Por meio da arte, conseguimos não apenas ver, mas também sentir e entender a rica diversidade da experiência humana. Ao nos depararmos com obras artísticas, somos instigados a questionar e a refletir sobre questões sociais e culturais, o que nos aproxima mais uns dos outros e nos convida a entender as vivências alheias.

Entretanto, na Educação Infantil, o ensino de arte ainda enfrenta diversos desafios. A escassez de pesquisas específicas sobre sua abordagem, aspectos e prática nas creches evidencia a importância de buscarmos constantemente formas de aprimoramento. Muitos estudos disponíveis tratam a arte apenas como artes visuais, quando deveria ser explorada em todas as suas dimensões. É necessário continuar investindo em pesquisas que ampliem essa discussão e fortaleçam a educação artística nesse contexto específico, valorizando a arte como parte essencial do desenvolvimento integral das crianças. Ao assegurar que elas tenham acesso a experiências artísticas significativas, estamos contribuindo para a formação de indivíduos completos.

Por fim, é essencial que professores, gestores e toda a comunidade escolar se unam em um esforço conjunto para que a arte, em sua totalidade, seja realmente entrelaçada à prática de ensino da Educação Infantil. Ao proporcionar essa forma de linguagem às crianças contribuimos para a comunicação em todas as suas manifestações, tanto com o espaço ao seu redor quanto com seu próprio universo interior. Estaremos construindo, em cada uma delas, uma essência que as habilita a sonhar, a sentir e a se conectar com o mundo de maneira extraordinária, como se cada momento fosse uma obra-prima em constante criação e apreciação.

em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/16501>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CUNHA, Sandra Mara da. CRIANÇAS FAZENDO ARTE: processos de criação artística e formação profissional docente para a Educação Infantil. v.12, n.21. Tubarão: **Poiésis**, 2018. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/5923/3945>. Acesso em: 25 ago. 2024.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnica-s-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024

HOLM, Anna Marie. **Eco - Arte com Crianças**. São Paulo: Unic, 2015.

MANDOLINI, Sara; SERRANO, Eliane Patricia Grandini. O papel da arte no desenvolvimento da criatividade em crianças da Educação Infantil: o que pensam e fazem os professores. v. 17, n. 2, p. 110-135. Florianópolis: **Revista Educação, Artes e Inclusão**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17220>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MARTINS, Fernanda Maria Sousa. et al. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SÉCULO XXI: OLHARES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA. In: CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS - COPRECIS, 2017, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/coprecis/2017/TRABALHO_EV077_MD1_SA3_ID656_13082017211025.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira; SILVA, Suely Andrade De Oliveira. AS ARTES VISUAIS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: OLHARES SOBRE A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NESSE CONTEXTO. v. 18. **Revista Científica/FAP**, 2018: Revista Científica/FAP, 2018, Vol.18. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/1968/1544>. Acesso em: 17 set. 2024.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. In: **Cadernos de Formação da UNIVESP**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; SILVA, Greice Duarte de Brito. ARTE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCURA-SE!. v. 12 n. 21. Tubarão: **Poiésis**, 2018. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/5902/3942>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SANTOS, Karla Janaína Soares dos. et al. O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 9, n. 6, p. 3247-3256. São Paulo: **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10588>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO – Educação e Interdisciplinaridade: Percursos Teóricos e Metodológicos, XV., 2016, Novo Hamburgo. **Anais eletrônicos** [...] Nova Hamburgo: Universidade Feevale. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

SILVA, Rebeca Lopes da. AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 1, n. 5, p. 40-44. São Paulo: **Educar e Evoluir**, 2021. Disponível em: <http://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/wp-content/uploads/2021/09/Educar-e-Evoluir-numero-5.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SOUZA, Maria Viecele de Souza; AMARAL, Mayara Thaíse Dal Pasquale. Teoria histórico-cultural e a organização do ensino de arte na Educação Infantil / Historical-cultural theory and the organization of art teaching in early childhood education. v. 8, n. 3, p. 16263-16272. Curitiba: **Brazilian Journal of Development**, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44827>. Acesso em: 25 ago. 2024.

TOCHETTO, Andrieli; FELISBERTO, Lidiane Gomes dos Santos. O ENSINO DE ARTE E A SUA FINALIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: Congresso Nacional de Educação (Educere), XIII., Prado Velho, 2017. **Anais eletrônicos** [...] Prado Velho: [s.n], 2017, p. 11149 - 11160. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/introducao-ao-ensino-de-artes-apostila02.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024

VIEIRA DA CUNHA, Susana Rangel. Como vai a Arte na Educação Infantil?. v. 5, n. 3. Florianópolis: **Revista Apotheke**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/16827>. Acesso em: 25 ago. 2024.

VIEIRA, Eliana Cardoso. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 5, n. 1, p. 1-210. São Paulo: **Revista SL Educacional**, 2023. Disponível em: https://www.sleditora.com/_files/ugd/235dad_bc156d2bd2034af5858152d310c8084b.pdf#page=195. Acesso em: 25 ago. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.